



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA**

**Escola Superior de Educação de Beja**



**Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo**

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO**

**Revitalizar Profissões Tradicionais no Baixo Alentejo para o  
Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo**

**Ana Marta Oliveira**

**Beja**

**2015**



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA**

**Escola Superior de Educação de Beja**



**Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo**

**Revitalizar Profissões Tradicionais no Baixo Alentejo para o  
Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo**

**Projeto de Intervenção de Mestrado apresentado na Escola Superior  
de Educação de Beja, do Instituto Politécnico de Beja  
para obtenção do grau de Mestre.**

**Elaborado por:**

**Ana Marta Oliveira**

**Orientado por:**

**Professora Doutora Maria Cristina Campos De Sousa Faria**

**Beja**

**2015**

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho é o resultado de uma caminhada árdua mas muito gratificante, não posso deixar de agradecer a um grupo de pessoas, sem as quais este trabalho não teria sido possível.

A todos os Docentes do Mestrado, pelos seus ensinamentos que se tornaram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. Em especial à minha orientadora Professora Doutora Maria Cristina Faria, pelo seu apoio, disponibilidade e enriquecimento desta investigação.

A todos os participantes no estudo, que constituíram a amostra, pela sua participação e disponibilidade em colaborar nesta investigação.

À minha colega Rita Mestre, pelo seu companheirismo e apoio ao longo de todo o Mestrado.

À minha família, em especial à minha mãe e irmã, que estiveram sempre presentes e disponíveis para ajudar.

Ao meu marido, Pedro Elói, pelo incentivo, compreensão e apoio demonstrado.

À minha filha, Gabriela Elói, que este trabalho lhe sirva de incentivo e exemplo de não desistência e luta, com força de vontade e empenho tudo é possível, basta querermos.

A todos muito obrigado.

## **Revitalizar Profissões Tradicionais no Baixo Alentejo para o Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo**

### **RESUMO**

O presente estudo tem como principal objetivo perceber o potencial da revitalização de profissões tradicionais no Baixo Alentejo para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo. A investigação centrou-se no Baixo Alentejo e envolveu os seguintes participantes: dois especialistas, seis representantes de entidades regionais e associações locais, 42 representantes do poder local e sete profissionais de profissões tradicionais. Foram consideradas as seguintes dimensões de análise: caracterização das profissões tradicionais; importância das profissões tradicionais e futuro das profissões tradicionais.

Os dados recolhidos permitiram identificar cerca de 40 profissões tradicionais e cerca de 150 profissionais em atividade no Baixo Alentejo, constatou-se que as profissões tradicionais fazem parte da cultura, identidade e do património, individualizam e caracterizam as comunidades. Contribuem para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo na medida em que, permitem fixar as pessoas, criar postos de trabalho e empresas, atrair turistas e divulgar as localidades. O estudo possibilitou compreender que o futuro das profissões tradicionais passa pela articulação entre entidades públicas e associações; criação de um plano de ação; criação de um espaço de produção, divulgação e comercialização; aliar a inovação às profissões tradicionais, adaptando-as às funcionalidades dos dias de hoje; utilizar os produtos autóctones; promover visitas a casos de boas práticas; incentivar o ensino das profissões tradicionais; apostar na formação/requalificação da atividade e apostar em novos ativos.

Considerando os resultados obtidos foi delineada uma proposta de projeto de intervenção denominada “*Casa dos Ofícios*” que consiste em envolver a comunidade num espaço de partilha de saberes e experiências, que possibilite a investigação e a divulgação; a produção e a comercialização; fomentar ações de formação e estimular o empreendedorismo inovador e ainda criar uma exposição que mantenha viva a memória das profissões tradicionais extintas no Baixo Alentejo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profissões Tradicionais, Baixo Alentejo, Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo.



**Revitalization of Traditional Occupations in Baixo Alentejo for  
Community Development and Entrepreneurship**

**ABSTRACT**

This study aims to realize the potential of the revitalization of traditional professions in Baixo Alentejo for community development and entrepreneurship. The investigation focused on the Baixo Alentejo, and involved the following participants: two experts, six representatives of regional and local associations, 42 representatives of local government and seven traditional trades professionals. The following dimensions of analysis were considered: characterization of traditional occupations; importance of traditional professions and future of traditional occupations.

The collected data indicate about 40 traditional occupations and about 150 professionals operating in Alentejo, it was found that the traditional occupations are part of the culture, identity and heritage, individualize and characterize communities. Contribute to community development and entrepreneurship in that allow secure people, create jobs and businesses, attracting tourists and disclose the locations. The study allowed us to understand that the future of traditional occupations involves the articulation between public authorities and associations; creating an action plan; creation of an area of production, distribution and marketing; combine innovation to traditional occupations, adapting them to the functionality of today; using indigenous products; promote visits to examples of good practice; encourage the teaching of traditional occupations; focus on training/retraining of activity and invest in new assets. Considering the results obtained was outlined a proposal for intervention project called "*Casa dos Ofícios*" that is to involve the community in a knowledge and experience sharing space, which enables the research and dissemination; production and marketing; promote training activities and stimulate innovative entrepreneurship and still create an exhibition that keep alive the memory of traditional occupations extinct in the Lower Baixo Alentejo.

**KEYWORDS:** Traditional professions; Baixo Alentejo, Community Development and Entrepreneurship.

## ÍNDICE

	Pág.
Agradecimentos.....	III
Resumo.....	IV
Abstract.....	V
Índice.....	VI
Índice de quadros e gráficos.....	VIII
Introdução.....	9
Parte I – Enquadramento Teórico.....	11
1. Empreendedorismo e Inovação.....	11
2. Desenvolvimento Comunitário.....	14
2.1. A Formação como estratégia de Desenvolvimento Comunitário.....	16
3. Cultura, Identidade e Património.....	18
4. Profissões Tradicionais.....	20
4.1. Exemplos de Boas Práticas no Baixo Alentejo.....	22
4.2. Oportunidades de Financiamento.....	24
Parte II – Estudo Empírico.....	27
5. Metodologia.....	27
5.1. Participantes.....	28
5.2. Instrumentos.....	30
5.3. Procedimentos.....	32
6. Apresentação e Análise dos Resultados.....	33
6.1. Especialistas.....	33
6.2. Representantes de Entidades Regionais e Associações Locais.....	38
6.3. Representantes do Poder Local.....	48

6.4. Profissionais de Profissões Tradicionais.....	53
6.5. Síntese dos Resultados e Identificação das Necessidades.....	58
Parte III – Proposta de Projeto de Intervenção.....	61
7. Apresentação do Projeto.....	61
7.1. Plano de Ação.....	62
7.2. Avaliação do Projeto.....	63
7.3. Cronograma.....	64
Conclusão.....	65
Bibliografia.....	69
Anexos.....	72
Anexo I – Atividades Artesanais.....	73
Anexo II – Profissões Populares em 1896.....	76
Apêndices.....	82
Apêndice I – Guião das Entrevistas Exploratórias.....	83
Apêndice II – Transcrição das Entrevistas Exploratórias.....	84
Apêndice III – Guião do Questionário.....	87
Apêndice IV – Enunciado do Questionário.....	88
Apêndice V – Guião das Entrevistas a Representantes de Entidades Regionais e Associações Locais.....	93
Apêndice VI – Transcrição das Entrevistas a Representantes Regionais e Associações Locais .....	94
Apêndice VII – Guião das Entrevistas aos Profissionais de Profissões Tradicionais.....	101
Apêndice VIII – Vídeo das Entrevistas aos Profissionais de Profissões Tradicionais .....	102
Apêndice IX – Declaração de Consentimento.....	103

## ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
Quadro 1 – Caraterização das Profissões Tradicionais.....	34
Quadro 2 – Importância das Profissões Tradicionais.....	36
Quadro 3 – Futuro das Profissões Tradicionais.....	37
Quadro 4 – Caracterização das Entidades e Associações.....	39
Quadro 5 - Caracterização das Profissões Tradicionais.....	41
Quadro 6 - Importância das Profissões Tradicionais.....	43
Quadro 7 - Futuro das Profissões Tradicionais.....	46
Quadro 8 - Importância das Profissões Tradicionais.....	54
Quadro 9 - Futuro das Profissões Tradicionais.....	56
Quadro 10 – Síntese dos Resultados e Identificação das Necessidades.....	58
Quadro 11 – Plano de Ação.....	62
Quadro 12 – Cronograma.....	65

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Contributo das Profissões Tradicionais.....	49
Gráfico 2- Principais Problemas das Profissões Tradicionais.....	50
Gráfico 3 - Existem ou Existiram Projetos de Apoio às Profissões Tradicionais.....	50
Gráfico 4 – Como Prespetiva o Futuro das Profissões Tradicionais.....	51
Gráfico 5 – Propostas para Revitalizar as Profissões Tradicionais.....	52

## INTRODUÇÃO

O tema da presente investigação é *“Revitalizar profissões tradicionais no Baixo Alentejo” para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo*. Houve a pretensão de escolher um tema que permitisse abranger o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo. De acordo com a Sociedade Portuguesa de Inovação (2014), considera-se empreendedorismo *“Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou nova iniciativa, tal como emprego próprio, uma nova organização empresarial ou a expansão de um negócio existente, por um indivíduo, equipa de indivíduos, ou negócios estabelecidos.”* (Sociedade Portuguesa de Inovação, 2004, p.1). Por outro lado, o desenvolvimento comunitário *“parte da participação ativa da comunidade e procura criar condições económicas, sociais, políticas e ambientais satisfatórias para todos os seus membros, partindo da mobilização das capacidades e recursos da comunidade”*. (Ornelas, 2008, p. 249). Assim, considerou-se importante escolher um tema que contribuísse para o desenvolvimento do território e ao mesmo tempo estimulasse o empreendedorismo.

A opção de estudo no Baixo Alentejo, deve-se ao facto do Baixo Alentejo apesar de apresentar grandes fragilidades a nível económico e social possuir uma forte identidade, com vastos recursos materiais e imateriais que deverão ser dinamizados e potenciados. A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo refere a este propósito que *“A valorização económica e social das zonas rurais é essencial à coesão territorial e à competitividade destes territórios, conjugando potencialidades locais com atividades tradicionais e soluções de modernidade, numa perspetiva de complementaridade entre territórios e recursos, favoráveis à diversificação dos mercados locais, promovendo o empreendedorismo e a sustentabilidade.”* (CCDR Alentejo, 2014, p. 296). É ainda de salientar que o Plano de Ação Regional “Alentejo 2020” (2013), indica que a valorização socioeconómica dos territórios de baixa densidade passa pelo aproveitamento das oportunidades de negócios associadas aos recursos endógenos, através de: atividades relacionadas com o turismo, o artesanato e os produtos de qualidade;

divulgação, comercialização e inovação de processos e tecnologias como base de aposta na qualidade dos produtos tradicionais e de iniciativas locais de emprego e apoio à empregabilidade e ao empreendedorismo.

O Baixo Alentejo possui inúmeros recursos endógenos que o distingue e identifica, entre os quais destacamos as profissões tradicionais, estas são reconhecidas pelas suas potencialidades como motor de desenvolvimento e empreendedorismo, para além do seu valor patrimonial de herança histórica e cultural, se adaptadas às novas exigências da vida moderna poderão ser uma fonte de rendimento e de emprego, são um importante fator de ligação e envolvimento das populações com o seu território, apresentando mais-valias a nível ambiental e turístico. Não conseguindo acompanhar a evolução e o progresso do mundo moderno, as profissões tradicionais entraram em extinção, já não há aguadeiros ou tanoeiros, até quando vão existir sapateiros, barbeiros, oleiros, costureiras, e tantas outras profissões? Neste contexto, surge a questão de partida: *De que forma a revitalização de profissões tradicionais no Baixo Alentejo, pode contribuir para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo?*, que orientará toda a investigação.

O projeto de intervenção que a seguir se ostenta, apresenta a seguinte estrutura: Primeira parte - Enquadramento Teórico, através da análise bibliográfica com recurso a vários autores, irão ser abordados os seguintes conceitos-chave: Desenvolvimento Comunitário; Empreendedorismo; Cultura, Identidade, Património e Profissões Tradicionais; Segunda parte – Estudo Empírico, inserido na metodologia de projeto serão delineados os participantes, instrumentos e procedimentos a utilizar na investigação, bem como a apresentação e análise dos resultados dos dados recolhidos; terceira parte – Proposta de Projeto de Intervenção, com base na análise dos resultados recolhidos será delineada uma proposta de projeto de intervenção. Por último serão apresentadas as considerações finais mais relevantes em referência ao estudo no âmbito da temática da investigação.

## PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

O empreendedorismo tem vindo a ganhar importância e atenção desde há alguns anos, devido ao aumento das taxas de desemprego e ao fraco crescimento económico, relacionando-se com a capacidade de inovação, iniciativa e criatividade, impulsiona o emprego e o crescimento económico, a *“Estratégica, em meio rural, é a criação de emprego. O desenvolvimento de um território não se fará em o surgimento de novas empresas que aí sustentem os seus residentes.”* (Aparício, 2005, p.10), o empreendedorismo deverá ser uma estratégia a utilizar para combater a desertificação das aldeias, uma vez que permite criar empresas e empregos, permitindo fixar pessoas ao território.

O aumento da competitividade em meio rural implica uma maior capacitação empresarial e de inovação, é importante investir-se na melhoria dos processos produtivos, na qualidade dos produtos e produção, qualificação dos recursos humanos e eficiência das organizações, *“A qualidade endógena do desenvolvimento económico decisiva para o progresso estrutural da economia portuguesa, dependerá essencialmente do processo de renovação das pessoas e empresas, melhores e mais inovadoras e do surgimento de empreendedores capazes de descobrir e aproveitar oportunidades, investindo e gerando riqueza.”* (Aparício, 2005, p.11), conforme se constata urge a necessidade de apostar no empreendedorismo, como forma de criar empresas e capacitar as existentes, apostando na inovação e sabendo aproveitar os recursos existentes localmente.

Importa pois entende-se a definição de empreendedorismo, segundo Sarkar (2007) empreendedorismo é um processo de criação e ou expansão de negócios que são inovadores ou que nascem a partir de oportunidades identificadas, a Sociedade Portuguesa de Inovação (2004), acrescenta que o empreendedorismo envolve a criação de novos negócios e o desenvolvimento de oportunidades em organizações já existentes. Utilizando a seguinte

definição: *Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou nova iniciativa, tal como emprego próprio, uma nova organização empresarial ou a expansão de um negócio existente, por um indivíduo, equipa de indivíduos, ou negócios estabelecidos.*” (Sociedade Portuguesa de Inovação, 2004, p.1). Podemos então distinguir dois tipos de empreendedorismo, o empreendedorismo por oportunidade - dá-se quando é identificada uma oportunidade rentável e inovadora de negócio, e se consegue dinamizar a mesma de forma a obter lucro e ao mesmo tempo contribuir para o desenvolvimento sustentável e crescimento económico e o empreendedorismo por necessidade - que resulta da falta de alternativas sustentáveis para a criação do próprio emprego e da necessidade de dar continuidade a um negócio já existente, pois são por norma empresas de tradição familiar. Para que possamos evoluir no sentido do (des)envolvimento, é necessário que se permita, se incentive, se eduque e se forme para um empreendedorismo de oportunidade baseado no desenvolvimento sustentável.

Os estudos sobre empreendedorismo destacam a importância que o mesmo representa para a dinamização local, *“As vantagens associadas ao empreendedorismo são claras: a criação de novas empresas implica um investimento na economia local; a criação de novos empregos; a promoção da competitividade e o desenvolvimento de ferramentas de negócio inovadoras.”* (Calado, 2007, p. 15). É para isso necessária uma maior educação e formação para o empreendedorismo, que contribuirá não só para um desenvolvimento económico, mas também social, pois a criação de postos de trabalho é um fator estratégico de inserção social. Torna-se necessário desmistificar cada vez mais o facto da cultura tão enraizada que existe em nós que devemos todos trabalhar por contra de outrem, quando temos meios e condições para desenvolver projetos rentáveis e que contribuam em grande parte para o desenvolvimento do nosso território, gerando postos de trabalho e fazendo com que as pessoas se sintam atraídas a viver ali naquele local, quantos mais postos de trabalho, maior o número de população que se fixará em volta, quanto maior o sentido de pertença de determinado território, maior será o empenho de todos os atores locais na luta pelo desenvolvimento pois estarão/estaremos a promover, a melhorar e rentabilizar o que é nosso.



No que diz respeito ao empreendedor, segundo Calado (2007) os empreendedores são pessoas especialistas em perceber e interpretar necessidades e problemas, capazes de identificar soluções, de transformar sonhos e ideias em realidade, de inovar e correr riscos. O empreendedor tem determinadas características que o distingue, segundo Faria (2010) são: visão; adaptabilidade; persuasão; confiança; competitividade; assunção de risco; honestidade; perseverança; disciplina; organização e compreensão. O empreendedor deve ainda ter, iniciativa; trabalho independente; trabalho de grupo; trabalho sobre pressão; aptidões de comunicação; gestão de tempo; adaptabilidade; atenção ao detalhe; sentido de responsabilidade; tomar decisões e planejar; coordenar e organizar. Estas competências são determinantes para o empreendedorismo e intra-empreendedorismo, não só na atividade profissional, mas para as diferentes dimensões da vida e da convivência social, nem todas as pessoas assumem a iniciativa de serem empreendedoras, os indivíduos possuem determinadas competências que se forem estimuladas, treinadas e potenciadas permitirão que se afirmem como empreendedores. Por conseguinte, *“se quisermos apostar no desenvolvimento económico e comunitário, apostar na promoção do empreendedorismo através de programas que facultem a informação, estimulem a inovação e o desenvolvimento de competências transversais.”* (Faria, 2010, p.291).

Pode-se então afirmar que apostar no empreendedorismo é um aspeto fulcral para o desenvolvimento local, o empreendedorismo é o motor impulsionador da dinamização da economia, relacionando-se com a inovação e criatividade permite a criação de novos empregos e empresas, contribuindo também para uma maior capacitação dos indivíduos e do território, permitindo fixar pessoas, quanto maior o sentido de pertença de determinado território, maior será o empenho de todos os atores na luta pelo desenvolvimento, rentabilizando o que é nosso.

## 2. DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Para se entender o conceito de desenvolvimento comunitário é necessário em primeiro lugar compreender o que se entende por desenvolvimento, pois o conceito de crescimento económico, muitas vezes é confundido com o conceito de desenvolvimento, *“a busca desenfreada pela industrialização e pelo desenvolvimento económico levou a maioria dos países do mundo a concentrar os seus esforços na promoção do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), deixando a qualidade de vida em segundo plano. O crescimento económico era visto como meio e fim do desenvolvimento”*. (Oliveira, 2002, p.37). Vivemos numa sociedade que associa desenvolvimento à realização e aumento de obras e bens palpáveis, obcecados com os resultados do produto interno bruto. O desenvolvimento deve resultar do crescimento económico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar económico e social. O desenvolvimento local na sua mais profunda raiz, liberto do crescimento baseado em números (nomeadamente económicos), explora os territórios no seu todo sem receios impostos por um comprometimento quantitativo, o desenvolvimento comunitário leva-nos a uma observação qualitativa das intervenções e dos resultados, resultados esses que muitas vezes nos passam despercebidos.

Antes de chegarmos ao conceito de desenvolvimento comunitário, importa ainda perceber-se o que se entende por comunidade, o ser humano não consegue viver isolado, faz parte de um todo, de uma comunidade. Para Ander-Egg (1980) *“comunidade é um agrupamento organizado de pessoas que se entendem como unidade social, cujos membros participam de alguma característica, interesse, elemento, objetivo ou função comum, com uma consciência de pertença, situadas numa determinada área geográfica na qual a pluralidade das pessoas interage mais intensamente entre si que noutro contexto*. (Ander-Egg 1980, p. 25). A comunidade não se define apenas em termos de localidade, *“É a entidade à qual as pessoas pertencem, maior que as relações de parentesco, mas mais imediata do que a abstração a que chamamos “sociedade”*.” (Cohen, 1985, p. 15), pode-se então dizer que o

conceito de comunidade se apoia em fundamentos afetivos, emotivos e tradicionais, o que se caracteriza pela vida em comum entre pessoas próximas ligadas por laços criados.

O desenvolvimento comunitário é o esforço para melhorar as condições de vida daqueles que habitam um local (a comunidade e o seu espaço geográfico e cultural) tomando em linha de conta a especificidade desse local, é acima de tudo, a concertação de estratégias e metodologias de ação que pretendem alterar, para melhor o contexto e o nível de vida das pessoas numa comunidade. Segundo Silva (1964) devemos às Nações Unidas a seguinte definição de desenvolvimento comunitário: “*O desenvolvimento comunitário é uma técnica pela qual os habitantes de um país ou região unem os seus esforços aos dos poderes públicos com o fim de melhorarem a situação económica, social, e cultural das suas coletividades, de associarem essas coletividades à vida da nação e de lhes permitir que contribuam sem reserva para os progressos do país.*” (Silva, 1964, p. 506). O desafio do desenvolvimento comunitário reside na máxima “pensar global, agir local”, ou seja, é baseando-nos na realidade social existente que devem procurar soluções participadas, integradoras e valorizadoras das gentes e dos recursos.

Acrescenta-se ainda que o desenvolvimento comunitário é “*uma técnica social de promoção do homem e de mobilização de recursos humanos e institucionais, mediante a participação ativa e democrática da população, no estudo, planeamento, e execução de programas ao nível de comunidades de base, destinadas a melhorar o seu nível de vida.*” (Ander-Egg, 1980, p.69) e deve ser feito de forma a colocar as pessoas no centro dos processos, partir dos seus interesses de forma a promover uma melhoria da qualidade de vida da população, criando um programa de intervenção com carácter endógeno e integrado, como refere José (2008) “*Temos de começar a partir do lugar onde as pessoas estão, ou seja, enquanto estamos a sonhar com projetos fantásticos em vídeo e em marchas para o parlamento, o que temos de acabar por fazer, e justamente, é o responder a situações muito concretas, no terreno.*” (José, 2008, p.70). A capacitação do território tem de ser feita no local, ouvindo as pessoas, escutando as suas preocupações e problemas.

Para que exista desenvolvimento local, é necessário que ocorram mudanças e para que essas mudanças aconteçam é necessário que se utilizem diversas estratégias de intervenção adaptadas à realidade local. A formação é considerada uma estratégia fundamental na capacitação e desenvolvimento dos territórios.

## **2.1. A FORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

Uma das estratégias utilizadas na capacitação e desenvolvimento dos territórios é a formação, *“O desenvolvimento local configura-se normalmente desenvolvimento do espaço rural e implica a necessidade de formação cívica e de formação profissional orientadas para uma estratégia de sucesso e de informação das populações, para viabilizar a participação desejada e indispensável ao êxito das políticas de desenvolvimento.”* (Tavares, 1996, p. 255). A capacitação dos territórios implica a necessidade da participação ativa e interessada das populações e para isso é necessário cuidar da formação dessa mesma população. A capacitação dos territórios faz-se através da capacitação das pessoas, *“As pessoas precisam ser educadas para serem capazes de examinar a sua situação, compreender o que lhes aconteceu e porquê. Não podemos apenas perguntar às pessoas o que querem, as pessoas têm em primeiro lugar, de aprender a perguntar, analisar e questionar o que têm.”* (José, 2008, p. 64). Quanto maior for o nível de formação das pessoas, maior capacidade têm para se questionar sobre as suas vidas e sobre o local onde estão inseridas, este é o ponto de partida para a mudança pessoal e local.

A formação, envolve a educação, a transmissão de conhecimentos e a partilha de saberes e experiências, segundo Tavares (1996), a transmissão de conhecimentos no quadro de uma política de desenvolvimento local, preocupar-se-á para sensibilização das populações e motivação para a participação ativa, identificar e acompanhar destinatários que são responsáveis, sentem necessidade de ser reconhecidos como seres capazes,

que têm experiência prévia, motivação interior e predisposição para a aprendizagem.

O desenvolvimento dos territórios exige que a população, tenha uma participação ativa, para que no futuro sejam eles próprios agentes de mudança, sendo necessário criar formações com base na cultura dos intervenientes, valorizar as suas vivências, assim as pessoas aprendem com mais facilidade, *“A participação ativa dos adultos é essencial para o desenvolvimento e, por isso, é indispensável aproveitar a experiência quase sempre válida dos adultos e a predisposição compreensível para a aprendizagem do que possa ser sentido como necessário para a melhoria da qualidade de vida.”* (Tavares, 1996, p. 256). É importante que sejam levadas a cabo, ações de formação diversificadas que mantenham a população formada e informada, de forma a capacitar as pessoas.

É ainda importante que os agentes de desenvolvimento local, desenvolvam respostas atuais, adequadas aos contextos de intervenção, tendo em conta as especificidades das pessoas e dos recursos locais, mas inovar de forma a ir de encontro as necessidades atuais, *“Falar em proximidade e territorialização é garantir a formação e a sensibilização de agentes locais e socioeconómicos, para constantes mudanças no cenário nacional, de forma a desenvolver respostas inovadoras, flexíveis e adaptadas a cada contexto e que possibilitem a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, com a qualidade e rentabilidade de recursos.”* (Belo, 2007, p. 90). A formação contribui para a participação ativa das populações, com vista a provocar uma mudança e contribui para o desenvolvimento dos territórios.

Pode-se então afirmar que a capacitação do território tem de ser feita no local, ouvindo as pessoas, escutando as suas preocupações e problemas, a formação deve ser adequada e adaptada aos contextos de intervenção, deve ser construída com base na cultura dos intervenientes, cruzando os saberes/experiências locais com o conhecimento científico, devem basear-se na especificidade, na tradição e nos recursos existentes localmente e a partir deles inovar de forma a ir de encontro as necessidades atuais, só assim, se

poderá tornar as pessoas ativas, interessadas e participativas, de forma a provocar a melhorar a qualidade de vida das pessoas e do território.

### 3. CULTURA, IDENTIDADE E PATRIMÓNIO

A sociedade tem sido, ao longo dos tempos, testemunha de muitas mutações, sendo os conceitos de cultura, património e identidade exemplos das mesmas. O património, é hoje fundamental na celebração da memória e na construção/reconstrução das identidades. A cultura *“É um determinado conjunto de modelos de comportamentos, de usos e costumes, de instrumentos e objetos, usados por uma população, geralmente confinada num espaço geográfico definido.”* (Ferreira, 1983, p. 23). Hoje diz-se frequentemente que a cultura dum povo é aquilo que constitui a sua identidade. Essa identidade, a cultura que a define, segundo Ferreira (1983) não é fruto dum projeto racional, elaborado à maneira como se pode projetar e realizar, de raiz, uma fábrica, um complexo industrial, uma urbanização. A cultura tem por principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída e pensada, a identidade significa que cada um se define por características comuns a todos aqueles que são semelhantes a si e por modos de ser e características próprias que permitem distingui-lo de todos os outros.

Importa referir que o património não é só aquilo que herdamos, mas também aquilo que determinada geração pretende deixar no futuro, ou seja *“tudo o que merece ser conservado ou, mais precisamente, como os componentes materiais e imateriais de identidade de toda a sociedade humana... constitutivos da sua identidade”* (Cluzeau, 1998, p. 41). O património constitui um valor incontornável de qualificação dos territórios e de afirmação de identidades, possuindo um apreciável potencial diferenciador e aumentando a atratividade e competitividade regional, segundo Champetier (1998), para certos territórios o património constitui o recurso em torno do qual poderão

articular-se a estratégia de (re)desenvolvimento e a vontade de forjar uma nova identidade local.

A Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI) para o período 2014/2020 assenta fundamentalmente na valorização da identidade do Alentejo, representada pela sua herança cultural, pela valia ambiental e pelo aprofundamento das relações urbano-rurais, potenciadas pela inovação, com vista à criação de novas dinâmicas de desenvolvimento económico e de emprego e a melhoria das existentes, num quadro de sustentabilidade e de qualidade de vida dos cidadãos. Esta estratégia visa valorizar o património (natural e cultural enquanto principal riqueza e traço distintivo), através da articulação com as indústrias culturais e criativas que contribuam para o posicionamento da região enquanto região cultural e criativa, potenciando a expansão de serviços de turismo especializados e fomentando a articulação com outros domínios associados à alimentação e ao ambiente. O Programa Operacional Alentejo 2020 (POR Alentejo 2020), assenta na mesma linha orientadora de ação e visa um Alentejo com capital simbólico e identidade distintiva, um território dotado de recursos materiais, de conhecimento e competências e de amenidades, aberto para o mundo e capaz de construir uma base económica centrada sobre a sua mais-valia ambiental, atraindo residentes, visitantes, investimentos e atividades geradoras de emprego e coesão social.

A valorização do património prolonga-se em termos futuros, reforçando a sua importância como símbolo de preservação da memória coletiva de populações e territórios, assegurando novas plataformas na criação de riqueza e de empregos locais. A Estratégia de Regionalização Inteligente para o Alentejo 2020, realça a importância da criação de valor pela “(...) *identificação, estudo, revitalização e reinterpretação de conhecimentos tradicionais e saberes atualizados e revisitados no quadro da especialização inteligente para o Alentejo.*” (CCDR, 2014, p. 399). Esta ideia é reforçada por Godinho (2005) ao referir que o futuro dos territórios rurais, na sua generalidade pode depender muito da sua capacidade de utilizar a herança do passado. As profissões

tradicionais são um exemplo dessa “herança do passado” sendo parte da nossa cultura, identidade e do património.

#### 4. PROFISSÕES TRADICIONAIS

Devido ao facto de não existir um conceito específico que defina “Profissões Tradicionais” o mesmo é muitas vezes confundido com “Artesanato/Artesão”, segundo o Instituto de Emprego e Formação Profissional (2015), entende-se por artesão o trabalhador que exerce uma atividade artesanal, a atividade artesanal consiste na atividade económica, que assenta na produção, restauro ou reparação de bens de valor artístico ou utilitário, de raiz tradicional ou contemporânea, e na prestação de serviços de igual natureza, bem como na produção e preparação de bens alimentares. Artesanato é o produto obtido pelo exercício de atividade artesanal. Importa destacar que os artesãos produzem algo – artesanato, que pode ser tradicional ou contemporâneo. A listagem das atividades consideradas artesanais encontra-se na *portaria nº 1193/2003 de 13 de outubro*, que se encontra em anexo (anexo 1). Ao verificarmos a listagem das atividades artesanais, percebe-se que existem inúmeras profissões ligadas ao saber-fazer, que não são artesanais, pois não têm como finalidade a produção de artesanato, por exemplo, pastores, tosquiadores, taberneiros, barbeiros, forneiros, amola-tesouras, entre outros.

Existem inúmeras profissões ligadas ao saber-fazer e que passaram de geração em geração, que importa identificar, estudar e preservar. Adolpho Coelho na sua obra “*Portugal e Ilhas Adjacentes*” em 1896, identifica 369 profissões diferentes, considerada segundo o autor “*uma lista incompleta em verdade, das indústrias e profissões populares*” (Coelho, 1896, p.21), esta listagem está disponível em anexo (anexo 2).

Na ausência de uma definição para profissões tradicionais, torna-se necessário aclarar o que se entende por “profissões tradicionais”, segundo Rodrigues (2002), uma profissão emerge quando um número definido de pessoas começa a praticar uma técnica fundada sobre uma resposta a necessidades sociais. No



Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora (2001), profissão é o exercício habitual de uma atividade como meio de vida/ ofício, no mesmo dicionário a palavra ofício refere-se à arte manual ou mecânica/ emprego/profissão, verificando-se que as palavras ofício e profissão são sinónimas, *“a profissão é sinónimo de ofício, quer dizer, de uma atividade de onde o indivíduo pode tirar os seus meios de subsistência.”* (Cazeneuve, 1982, p.488). A palavra tradicionais deriva da palavra tradição, segundo o mesmo dicionário tradição é a transmissão oral de factos, lendas, dogmas, etc., de uma sociedade, de geração em geração/memória/forma de pensar ou agir herdada de gerações anteriores. Ou seja, se tradição é tudo aquilo que é transmitido de geração em geração, de forma oral, quanto tempo é necessário para que algo seja considerado tradição?, para Shils (1981), *“Qualquer “coisa” tem que durar pelo menos três gerações – sejam elas longas ou curtas – para ser uma tradição.”* (Shils, 1981, p.15). Construiu-se então para efeitos da presente investigação o seguinte conceito de profissões tradicionais:

Trabalho/atividade/ocupação, de onde o indivíduo tira os meios de subsistência, sendo transmitida de forma oral, de geração em geração, sem mais prova autêntica da sua veracidade que essa transmissão.

A revolução industrial veio alterar a forma do “saber-fazer” conduzindo as profissões tradicionais à extinção, *“O advento da indústria moderna conduziu a uma crescente simplificação dos ofícios, reduzindo a necessidade de qualificação específica, viabilizada pela introdução da maquinaria, que passou a executar a maior parte das profissões manuais.”* (Gestine & Paolo, 2010, p.89). Nos dias de hoje e com a tecnologia a avançar a um ritmo frenético, o mundo está continuamente em mudança, o que era há um ano, hoje em dia está obsoleto, se não acompanharmos essa evolução ficamos ultrapassados. As profissões tradicionais não conseguiram acompanhar o boom da tecnologia, não usaram a criatividade e inovação, entrando em processo de extinção, mas que importa preservar pois, de acordo com Esteves (2008), *“Os ofícios tradicionais são “a tábua de salvação” do interior dos países, novos projetos de desenvolvimento dos territórios ancoram as suas ações e medidas estratégicas nos recursos endógenos e no património cultural material e imaterial das*

*populações como forma de criar empregos, que, diminuam o desemprego e o êxodo rural, que fomentem a venda e, valorização de bens tradicionais e, por último que atraíam o turismo.* “ (Esteves, 2008, p.9).

Sendo que as profissões tradicionais contribuem para a dinamização local, para a criação de postos de trabalho e pequenas empresas, são também um fator importante na atração de turistas e desenvolvem uma relação não agressiva com o ambiente, *“Em Portugal algumas atividades tradicionais “escaparam” da extinção precisamente por causa do fenómeno turístico, como é o caso da olaria, da tapeçaria e da doçaria.”* (Nogueira, 2001, p.5). Servindo-se dos recursos endógenos das regiões de pertença, transmitindo-se de geração em geração, seguindo-se um modelo ensino/aprendizagem onde a prática é a fonte do saber, as profissões tradicionais galgam as margens do simples modo de produção e transformam-se em modos de vida. Valorizando o saber-fazer, conhecendo as potencialidades das técnicas e dos processos e reinterpretando-os permite-se o desenvolvimento de produtos inovadores, de qualidade, produtos com valor acrescido porque são portadores de características diferenciadas, mantendo um forte vínculo identitário.

As profissões tradicionais são um estar com a assinatura dos lugares onde florescem, individualizam e caracterizam as comunidades, assumir as potencialidades das profissões tradicionais, dinamizar a sua força criativa e regeneradora, é um percurso com rosto humano de desenvolvimento comunitário e empreendedorismo sustentado.

Importa agora perceber que projetos/empresas e apoios existem no Baixo Alentejo que visem as profissões tradicionais e que se apresentam de seguida.

#### **4.1. EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS NO BAIXO ALENTEJO**

De seguida serão apresentados alguns dos exemplos de boas práticas existentes atualmente no Baixo Alentejo que visam as profissões tradicionais.

- Mosaicos d'Alcaria é um ateliê de Mosaicos hidráulicos, situado na aldeia de Alcaria da Serra, os mosaicos são fabricados de acordo com as técnicas artesanais e tradicionais do Alentejo. Em Beja existiram várias oficinas que

produziam estes mosaicos de forma artesanal, mas com o aparecimento dos produtos industriais mais modernos e mais baratos, as oficinas acabaram por desaparecer. Os mosaicos artesanais d'Alcaria para além da sua aplicação usual no chão estão a ser feitas experiências para aplicações inovadoras como: tábuas de queijo, tabuleiros e caixas, peças de madeira, mobiliário e outros objetos decorativos.

- Localizado no centro histórico de Beja, "A Praça" aposta, no revivalismo, promovendo o ensino e a recuperação de algumas técnicas nas áreas de costura, tricô, croché, bordados, entre outras, através de workshops abertos à comunidade.
- O Museu do Relógio tem núcleo em Évora e Serpa, no museu constam mais de 2.300 peças todas mecânicas cedidas ao museu e restauradas pelos Mestres Relojoeiros que ali trabalham. O museu conta com uma oficina de restauro pelos mestres relojoeiros que ali trabalham no restauro ou reparação de relógios de bolso e pulso e também em relógios de sala e parede.
- O "Barbeiro da Vila" percorre as aldeias do Baixo Alentejo ao volante da sua barbearia móvel. Aprendeu a profissão com o pai que tem uma barbearia em Faro do Alentejo. A ideia inicial era abrir um salão em Beja, mas decidiu ser inovador e transformou uma carrinha numa barbearia ambulante que possibilita percorrer todas as vilas do baixo Alentejo e prestar serviço aos que não têm a possibilidade de se deslocar.
- Desde a sua criação a Cooperativa Oficina de Tecelagem de Mértola, baseia a sua estratégia de intervenção em rede envolvendo diversas profissões tradicionais: os cardadores, as fiadeiras e as tecedeiras, bem como os pastores e os tosquiadores procurando lutar para que a tecelagem tradicional não se extinga no concelho de Mértola. No espaço da própria oficina está organizada uma mostra de antigos instrumentos ligados à atividade da lã e do linho, assim como uma exposição de tecidos fabricados na oficina e nos povoados serranos do concelho.
- O Museu Etnográfico de Serpa, inaugurado em 1987, apresenta uma exposição permanente, denominada "Ofícios da Terra", que evoca a diversidade de ocupações e ofícios inerentes à produção de bens indispensáveis no quadro da vida local e o saber técnico e tecnológico tradicional ligado à sua fabricação. A coleção, composta por artefactos e

utensílios diversos relacionados com os ofícios de albardeiro, abegão, alfaiate, barbeiro, cadeireiro, carpinteiro, cesteiro, ferrador, ferreiro, latoeiro, oleiro, pescador, roupeiro e sapateiro, constitui uma parte importante da memória do mundo do trabalho no concelho.

- A Olaria Tradicional de Beringel foi outrora um importante centro oleiro com dezenas de homens a trabalhar. Em 1932 existiam mais de 50 oficinas, hoje em dia, apenas um oleiro continua a perpetuar esta arte, produz essencialmente potes e talhas para vinho e decoração, vasos, ânforas e fornos de pão. Na tentativa de recuperar esta arte que faz parte da tradição e do património de Beringel, a Associação de desenvolvimento local BADAJAN promove regularmente o Curso de iniciação à olaria tradicional de Beringel.

- As Botas “Alentejanas Por Medida” fabricadas por medida são cada vez mais raras e únicas, nos últimos 30 anos em Cuba, só existe uma pessoa que iniciou esta profissão, à sua oficina chega gente de todo o País e do Mundo. Com o objetivo de dar aos mais novos a possibilidade de conhecer o calçado dos avós, como era feito, mantendo a tradição para não deixar perder esta arte ministra workshops e participa regularmente em feiras e seminários de divulgação.

Estes exemplos são casos de paixão, persistência e de luta para manterem vivas as profissões tradicionais no Baixo Alentejo. São modelos acessíveis, apropriáveis e sustentáveis, que deverão ser uma referência e sobretudo uma fonte de inspiração para estimular novos projetos que se avizinhem.

#### **4.2. OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO**

Após o levantamento de alguns dos casos de sucesso que visam as profissões tradicionais, importa ainda perceber que apoios/oportunidades de financiamento existem e que poderão ser um estímulo à criação de projetos

e/ou empresas que visem as profissões tradicionais. A seguir serão apresentados alguns desses apoios atualmente disponíveis.

- O Programa de Promoção das Artes e Ofícios, Instituto de Emprego e Formação Profissional destinado à capacitação de pessoas que trabalhem ou queiram iniciar atividade no setor das artes e ofícios. Contempla quatro eixos de intervenção: Formação Artes e Ofícios, formação em contexto de trabalho através da realização de estágios com a duração de 12 meses; Investe Artes e Ofícios – concessão de apoios à criação de empresas e do próprio emprego. Estímulo Artes e Ofícios – atribuição de apoios financeiros às unidades produtivas artesanais que celebrem contratos de trabalho com desempregados inscritos nos serviços de emprego, com a obrigação de proporcionarem formação profissional aos trabalhadores contratados e Promoção das Artes e Ofícios – atribuição de apoios financeiros à participação das unidades produtivas artesanais em ações de promoção e comercialização e à organização de iniciativas de promoção e comercialização de artesanato.

- O Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020, constitui-se como o principal instrumento financeiro ao dispor da região para implementação da Estratégia de Desenvolvimento Regional para o período 2014-2020, encontra-se estruturado em 10 Eixos Prioritários, os eixos que se constituem como oportunidades de financiamento para a criação de projetos/empresas que visem as profissões tradicionais, são: Eixo 1 - Competitividade e Internacionalização das pequenas e médias empresas, tem como principal objetivo o reforço da competitividade da economia, promovendo a melhoria do desempenho regional. Este domínio visa fundamentalmente o estímulo ao empreendedorismo qualificado e criativo, à inovação, à internacionalização, à incorporação de fatores imateriais de competitividade e à consolidação do sistema regional de investigação e inovação (I&I), através da promoção da transferência do conhecimento científico e tecnológico para as empresas e Eixo 5 - Emprego e Valorização Económica dos Recursos Endógenos, tem como principais objetivos a promoção da empregabilidade e o reforço da criação e da manutenção de emprego sustentável. As intervenções previstas no âmbito deste domínio incluem medidas de apoio ao empreendedorismo, incluindo o

empreendedorismo social, e à criação e manutenção do emprego, particularmente quando associados a estratégias de desenvolvimento local de base comunitária e à valorização económica dos produtos endógenos.

- O Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 visa o crescimento do valor acrescentado do setor agroflorestal e rentabilidade económica da agricultura; a promoção de uma gestão eficiente e proteção dos recursos e a criação de condições para a dinamização económica e social do espaço rural, desdobra-se em 10 medidas de apoio ao financiamento. A medida que melhor enquadra projetos/empresas que visem as profissões tradicionais é a seguinte: Medida 10 – Desenvolvimento Local de Base Comunitária, conhecido como abordagem LEADER, é uma forma de abordagem de desenvolvimento territorial integrado que financia a execução das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL), as EDL's são promovidas pelas comunidades locais, através dos grupos de ação local (GAL). As principais tipologias de operações a apoiar são: regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas; pequenos investimentos na transformação e comercialização; diversificação de atividades na exploração; cadeias curtas e mercados locais; promoção de produtos de qualidade locais e renovação de aldeias.

- O programa “Empreende Já” é executado pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude e tem objetivo impulsionar a cultura empreendedora focada na criatividade através do apoio ao desenvolvimento de projetos que visam a constituição de empresas ou de entidades da economia social. Os empreendedores que integrem este programa têm acesso a uma bolsa financeira mensal durante 180 dias e formação com a duração máxima de 250 horas e tutoria. Os empreendedores têm ainda direito a receber um montante de dez mil euros, por projeto, destinado ao arranque de empresas ou de entidades da economia social e à criação dos respetivos postos de trabalho.

- A COOPJOVEM é uma medida de apoio ao empreendedorismo cooperativo da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, destinado a apoiar os jovens na criação de cooperativas, como forma de desenvolvimento de uma cultura solidária e de cooperação, facilitando a criação do seu próprio emprego e a definição do seu trajeto de vida. Esta medida destina-se a jovens

detentores de um projeto cooperativo que ainda se encontre na fase da ideia, com potencial de crescimento. É fornecida uma bolsa aos jovens por um período de 2 a 6 meses para o desenvolvimento do projeto cooperativo, apoio técnico e acesso a crédito ao investimento.

Apesar destes apoios estarem disponíveis à população em geral, são desconhecidos pela maioria da população, estão dispersos por diversos sítios da web e sujeitos a datas de abertura, implicam conhecer bem os regulamentos e concorrer, o que se torna confuso e de difícil acesso.

## **PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO**

### **5. METODOLOGIA**

Uma vez que a investigação-ação tem como finalidade *“modificar os comportamentos, os hábitos, as atitudes dos indivíduos ou populações, melhorar as relações sociais, ou ainda modificar as regras institucionais de uma organização”* (Guerra, 2002, p.56), neste estudo optou-se por uma metodologia de investigação-ação. Esta metodologia visa ter em conta as necessidades sociais reais, deve envolver todos os participantes na investigação e resolução de problemas, os participantes devem ser ativos no processo de intervenção, adquirindo uma importância primordial no campo da intervenção em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, *“atualmente não há projeto de intervenção local que não se defina “obrigatoriamente” pelo recurso às metodologias de investigação-ação.”* (Guerra, 2002, p.62).

O presente estudo tem uma dupla meta, investigar e intervir, mas devido à delimitação temporal da execução da dissertação, o trabalho centrou-se na investigação e delineação do projeto de intervenção, remetendo a execução e a avaliação da eficácia da intervenção para um futuro momento.

A presente investigação tem como objetivo geral perceber o potencial da revitalização de profissões tradicionais no Baixo Alentejo para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo. Sendo os objetivos específicos os seguintes:

- Identificar as profissões tradicionais existentes nas freguesias do Baixo Alentejo e perceber a sua importância a nível local.
- Perceber a importância das profissões tradicionais para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo e como poderão ser preservadas e sustentáveis.
- Compreender as dificuldades e oportunidades das profissões tradicionais existentes no Baixo Alentejo, com vista à elaboração de um plano de ação.

De seguida apresentam-se os participantes, instrumentos e procedimentos que integram a investigação.

## 5.1. PARTICIPANTES

A investigação centra-se na região do Baixo Alentejo, de acordo com a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (2015), o Baixo Alentejo é uma sub-região da extensa Região do Alentejo e integra 13 concelhos: Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira. Com a reorganização administrativa do território das freguesias em 2013, o Baixo Alentejo passou a ser constituído por 62 freguesias.

Sobre o assunto visado neste estudo existe uma escassez de registo bibliográfico, assim, a investigação em causa considerou quatro momentos distintos de recolha de dados, envolvendo os seguintes participantes:

- **Especialistas** - De forma a ajudar a complementar o campo de investigação das leituras e com o objetivo de entender o conceito de “Profissões



tradicionais” e perceber a sua evolução histórica, participaram no estudo dois colaboradores do Museu Regional de Beja – Museu Rainha Dona Leonor.

● **Representantes de Entidades Regionais e Associações Locais** - Com o intuito de perceber a importância das profissões tradicionais para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo no Baixo Alentejo e como poderão ser preservadas e sustentáveis, tornou-se necessário considerar os representantes de Entidades Regionais e Associações Locais que lutam pelo desenvolvimento local e empreendedorismo no Baixo Alentejo. Participaram no estudo seis Entidades Regionais e Associações Locais: Entidade Regional de Turismo do Alentejo; Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo; Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral; Associação de Desenvolvimento Integrado em Meio Rural – Alentejo XXI; Associação de Defesa do Património de Mértola e Associação de para a Defesa do Património Cultural da Região de Beja.

● **Representantes do poder local** - Com o intuito de identificar as profissões tradicionais existentes nas freguesias do Baixo Alentejo e perceber a sua importância a nível local, participaram no estudo 42 Juntas de Freguesias das 62 Juntas de Freguesias existentes no Baixo Alentejo, o que corresponde a uma percentagem de 68%.

● **Profissionais tradicionais** - Após a identificação das profissões tradicionais no Baixo Alentejo, houve ainda a necessidade de considerar os profissionais que exercem profissões tradicionais no estudo, de forma a perceber as dificuldades e oportunidades das profissões tradicionais. Participaram no estudo sete profissionais que exercem profissões tradicionais, cujas profissões são: padreira, barbeiro, modista, marceneiro, fundidor, carvoeiro e sapateiro.

Todos os participantes na investigação foram eleitos com base na amostragem de conveniência, pois, *“na amostragem de conveniência utiliza-se um grupo de indivíduos que esteja disponível”* (Carmo & Ferreira, 1998:197). O investigador sabe que *“os resultados não podem ser generalizados à população à qual pertence o grupo de conveniência, mas do qual se poderão obter informações preciosas, embora não as utilizando sem as devidas cautelas e reserva.”* (Carmo & Ferreira, 1998:197).

Delineados os participantes do estudo são escolhidas as técnicas de recolha de dados que mais se adaptam à investigação e que se apresentam de seguida.

## 5.2. INSTRUMENTOS

Para aprofundar a investigação foram utilizadas diversas técnicas de recolha de dados que se apresentam a seguir.

- **Análise documental** - O investigador deve numa primeira fase, tomar conhecimento do tema que pretende estudar, através de uma análise documental, como defende Quivy (2005), o principal objetivo da leitura é retirar dela ideias para o nosso trabalho, deve-se pesquisar estudos anteriores que abordem a problemática em questão ou que foquem temas que estejam relacionados com a mesma. No decorrer da investigação foi efetuada uma análise bibliográfica com enfoque nos temas sobre desenvolvimento comunitário, empreendedorismo, cultura, identidade, património e profissões tradicionais. Foi ainda efetuada uma pesquisa de casos de sucesso na área das profissões tradicionais atualmente existentes no Baixo Alentejo e formas de financiamento disponíveis para projetos que pretendam abarcar as profissões tradicionais.

- **Entrevistas exploratórias** - No decorrer das pesquisas bibliográficas, tornou-se necessário recorrer-se às entrevistas exploratórias, “As *entrevistas exploratórias completam utilmente as leituras. Permitem ao investigador tomar consciência de aspetos da questão para os quais a sua própria experiência e as suas leituras, por si só, não o teriam sensibilizado.*” (Quivy, 2005, p.85). As entrevistas exploratórias foram realizadas a dois colaboradores do Museu Regional de Beja – Museu Rainha Dona Leonor e tiveram por base um guião de entrevista que se apresenta em apêndice (apêndice I). As informações recolhidas foram gravadas em áudio e o seu conteúdo reproduzido em word (apêndice II).

● **Questionário** - O inquérito por questionário consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, uma série de perguntas *“relativamente à sua situação social, profissional ou familiar, ou às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas ou sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda por qualquer outro ponto que interesse os investigadores.”* (Quivy, 2005, p.188). Foi aplicado um inquérito por questionário às juntas de freguesias do Baixo Alentejo constituído por questões abertas e fechadas, denominando-se de questionário misto. O guião do inquérito apresenta-se em apêndice (apêndice III), assim como o seu enunciado (apêndice IV). Os dados recolhidos através dos questionários foram analisados com recurso ao Excel.

● **Entrevistas** - As entrevistas semidiretivas *“é certamente a mais utilizada em investigação social. É semidiretiva no sentido em que não é inteiramente aberta nem encaminhada por um grande número de perguntas precisas.”* (Quivy, 2005, p.192). Foram realizadas entrevistas semidiretivas aos representantes de Entidades Regionais e Associações Locais do Baixo Alentejo, tiveram por base um guião de entrevista (apêndice V), foram gravadas em áudio e o seu conteúdo reproduzido em Word (apêndice VI). Foram ainda realizadas entrevistas aos profissionais que exercem profissões tradicionais, tiveram por base um guião de entrevista disponível em apêndice (apêndice VII) e foram gravadas com recurso a vídeo (apêndice VIII).

Todas as entrevistas e questionários realizados foram orientados considerando as seguintes dimensões de análise:

- Dimensão 1 - Identificação/caracterização das profissões tradicionais;
- Dimensão 2 - Importância das profissões tradicionais;
- Dimensão 3 - Futuro das profissões tradicionais.

A recolha de dados implicou vários procedimentos que serão narrados de seguida.

### **5.3. PROCEDIMENTOS**

Com vista à análise documental, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica através da web, da Biblioteca Municipal de Beja e Biblioteca Pública de Évora. Foi ainda necessário recorrer-se às entrevistas exploratórias, a dois colaboradores do Museu Regional de Beja – Museu Rainha Dona Leonor, as entrevistas careceram de marcação prévia, foram realizadas de forma presencial e gravadas em áudio na sede da Associação para a Defesa do Património Cultural da Região de Beja.

Com vista à construção do estudo empírico, foram realizados inquéritos por questionários, os questionários foram enviados em suporte de papel, por correio a todas as juntas de freguesia do Baixo Alentejo. Para testar as questões formuladas no questionário foi realizado um pré teste a 5 pessoas, situação que contribuiu para a sua reformulação. Foram ainda realizadas entrevistas a sete representantes de Entidades Regionais e Associações Locais do Baixo Alentejo, que careceram de marcação prévia através de pedido efetuado por correio eletrónico, foram realizadas de forma presencial nas sedes das Entidades e Associações gravadas em áudio. As entrevistas aos profissionais das profissões tradicionais foram realizadas também de forma presencial, nas suas próprias casas/empresas e foram gravadas em vídeo mediante pedido de consentimento disponível em apêndice (apêndice IX).

As entrevistas exploratórias e as entrevistas aos representantes das Entidades Regionais e das Associações Locais do Baixo Alentejo foram gravadas em áudio, transcritas e sujeitas a análise de conteúdo com recurso ao Microsoft Word. As entrevistas realizadas aos profissionais de profissões tradicionais foram gravadas em vídeo, sendo editado através do Movie Maker, foram ainda sujeitas a análise de conteúdo com recurso ao Microsoft Word. Os questionários foram preenchidos manualmente e devolvidos por correio, foram ainda sujeitos a análise de dados com recurso ao Microsoft Excel.

Segue-se a apresentação e análise dos resultados.

## 6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A investigação em causa considerou quatro momentos distintos de recolha de dados, envolvendo os seguintes participantes: dois especialistas, seis representantes de Entidades Regionais e Associações Locais, quarenta e dois representantes do Poder Local e sete profissionais de profissões tradicionais. Sendo necessários os seguintes instrumentos de recolha de dados: entrevista exploratória, entrevistas e questionários. Os dados recolhidos serão apresentados de acordo com três dimensões de análise: dimensão 1 – caracterização das profissões tradicionais; dimensão 2 – importância das profissões tradicionais e dimensão 3 – futuro das profissões tradicionais. Segue-se a apresentação e análise dos resultados seguida da síntese dos resultados e identificação das necessidades de intervenção.

### 6.1. ESPECIALISTAS

As entrevistas exploratórias foram aplicadas a dois colaboradores do Museu Regional de Beja – Museu Rainha Dona Leonor. O sujeito 1 é um Historiador de Arte e o sujeito 2 é Técnico de Animação Social e Cultural.

- Dimensão 1 – Caracterização das profissões tradicionais:

Conforme se pode verificar através do quadro 1, os participantes confirmaram a definição de profissões tradicionais apresentada no enquadramento teórico: *“Trabalho/atividade/ocupação, onde o indivíduo tira os seus meios de subsistência e que foi transmitida de forma oral, de geração em geração, sem mais prova autêntica da sua veracidade que essa transmissão.”*, para o sujeito 1, profissões tradicionais são *“todas aquelas que utilizam técnicas manuais”* o sujeito 2 completa a definição ao referindo que são *“aquelas que perduram ao longo dos séculos”*.

Os termos Profissões Tradicionais, Mestres, Ofícios e Artesãos, são muitas vezes confundidos, estas entrevistas foram bastante esclarecedoras e vieram confirmar o apurado no enquadramento teórico, ao mencionarem que, ofício é o termo utilizado para designar profissão, mestre é uma categoria profissional

(existe o aprendiz, o oficial e o mestre) e artesão é aquele que cria peças artísticas de forma manual.

De acordo com o sujeito 1, as profissões tradicionais características do Baixo Alentejo são *“oleiro, abegão, pedreiro de taipa, o que fazia tijolos de burro e telhas”, “carpinteiro, marceneiro”* e *“profissões ligadas quer há agricultura”*. O sujeito 2 ajuda a completar a lista recordando-se dos *“Ferreiro, abegão, almocreve, ceifeiro, alfaiate, barbeiro, sapateiro, carpinteiro, latoeiro, costureira, padeira, moleiro.”*

**Quadro 1 – Caracterização das profissões tradicionais**

Nº	QUESTÕES	SUJEITOS	UNIDADES DE REGISTO
1	O que entende por Profissões Tradicionais?	S1	“Todas aquelas que utilizam técnicas manuais”
		S2	“Aqueles que perduram ao longo dos séculos”
2	Qual a diferença entre os seguintes termos: Profissões Tradicionais; Ofícios; Artesãos e Mestres?	S1	“Mestre é uma divisão de graduação profissional, há o aprendiz, o oficial e o mestre”; “Artesão é todo aquele que utiliza técnicas profissionais e manufaturas dos seus produtos.”; “Ofícios é a profissão em si”
		S2	“O mestre é sempre o que tem maior conhecimento da arte.”; “Os ofícios, pode haver ofícios que não são tradicionais”; “os artesãos fazem as coisas como uma forma de arte, mas com a morte dessa pessoa essa criação pode-se perder.”
3	Quais as profissões tradicionais características do Baixo Alentejo?	S1	“Oleiro, abegão, pedreiro de taipa, o que fazia tijolos de burro e telhas”; “profissões ligadas quer há agricultura”; “carpinteiro, marceneiro”
		S2	“Ferreiro, abegão, almocreve, ceifeiro, alfaiate, barbeiro, sapateiro, carpinteiro, latoeiro, costureira, padeira, moleiro.”

Segundo os dados apurados pode-se afirmar que as profissões tradicionais são as que utilizam técnicas artesanais e que perduraram ao longo dos tempos, incluem os artesãos que utilizam técnicas manuais e tradicionais, mas vai muito mais além. Os sujeitos destacaram as seguintes profissões tradicionais

características do Baixo Alentejo: oleiro, abegão, pedreiro de taipa e os que faziam tijolos de burro e telhas, carpinteiro, marceneiro, ferreiro, almocreve, barbeiro, sapateiro, latoeiro, costureira, alfaiate, padeira, moleiro e outras ligadas à agricultura, como, almocreve e ceifeiro.

- Dimensão 2 – Importância das profissões tradicionais:

Através do quadro 2, verifica-se que as profissões tradicionais começaram a desaparecer com o aparecimento de outros materiais/produtos mais baratos, conforme se pode observar através do depoimento do sujeito 2 - *“As olarias desaparecem com o aparecimento do plástico”; “em barro é mais carro faz-se em plástico”; “Os ferreiros desaparecem, deixou-se de trabalhar o ferro, com o aparecimento de outros materiais”*. Completa a informação recolhida na análise bibliográfica onde se verifica que, *“O advento da indústria moderna conduziu a uma crescente simplificação dos ofícios, reduzindo a necessidade de qualificação específica, viabilizada pela introdução da maquinaria, que passou a executar a maior parte das profissões manuais.”* (Gestine & Paolo, 2010, p.89).

Ambos os participantes referem que as profissões tradicionais continuam a ser importantes e que deverão ser preservadas, caso contrário, perde-se tradições com vários anos de existência, os produtos acabam por ser todos iguais sem personalidade e os territórios perdem a sua identidade, o sujeito 1 refere que as profissões continuam a ser importantes *“para a própria subsistência da sociedade”; “os bens materiais que a sociedade precisa, são satisfeitos por esses profissionais”; “quando se passa da manufatura para a maquinofatura, acaba por ser tudo igual”; “o profissional tradicional desenvolve produtos com vida e personalidade”; “é isto que caracteriza a população de determinada região”* acrescentando que *“Há um determinado conjunto de profissões que continuam a ser úteis e viáveis economicamente.”*

Verifica-se ainda que se deve apostar nas profissões tradicionais para atrair turistas e divulgar as localidades ao mesmo tempo que se escoam os produtos, de acordo com o referido pelo sujeito 2 - *“Tendo em conta o aumento do turismo, e podendo aproveitar as profissões com séculos de existência para divulgar as regiões e as localidades e aproveitar também para vender.”*, esta

informação confirma a informação recolhida no enquadramento teórico onde consta que, *“Em Portugal algumas atividades tradicionais “escaparam” da extinção precisamente por causa do fenómeno turístico, como é o caso da olaria, da tapeçaria e da doçaria.”* (Nogueira, 2001, p.5).

**Quadro 2 - Importância das profissões tradicionais**

Nº	QUESTÕES	SUJEITOS	UNIDADES DE REGISTO
4	Quando começaram a desaparecer as profissões tradicionais e porquê?	S2	“As olarias desaparecem com o aparecimento do plástico”; “em barro é mais carro faz-se em plástico”; “Os ferreiros, deixou-se de trabalhar o ferro, com o aparecimento de outros materiais”
5	Qual a importância que as profissões tradicionais tiveram no Baixo Alentejo e porque deverão ser preservadas?	S1	“São importantes para a própria subsistência da sociedade”; “os bens materiais que a sociedade precisa, são satisfeitos por esses profissionais”; “quando se passa da manufatura para a maquinofatura, acaba por ser tudo igual”; “o profissional tradicional desenvolve produtos com vida e personalidade”; “é isto que caracteriza a população de determinada região”; “Há um determinado conjunto de profissões que continuam a ser úteis e viáveis economicamente.”
		S2	“ Deverão ser preservadas, porque por exemplo já só existe um oleiro em Beringel, com a morte desse oleiro perde-se uma tradição de 800 anos”; “ Se não se der continuidade a uma profissão que durou séculos, o que vai acontecer é que as peças que ainda existem vão para um museu e depois não há mais nada.”; “Tendo em conta o aumento do turismo, e podendo aproveitar as profissões com séculos de existência para divulgar as regiões e as localidades e aproveitar também para vender.”

Pode-se então afirmar que as profissões tradicionais começaram a desaparecer com a revolução industrial e o aparecimento de produtos/materiais mais baratos, mas continuam a ter grande importância nas localidades e deverão ser preservadas/revitalizadas pois, caso contrário, perdem-se



tradições com centenas de anos, os produtos acabam por ser todos iguais sem personalidade e os territórios perdem a sua identidade. Deve-se ainda apostar nas profissões tradicionais como forma de atrair turistas e escoar os produtos, divulgando as localidades.

● Dimensão 3 – Futuro das profissões tradicionais:

Conforme se pode observar no quadro 3, o futuro das profissões tradicionais passa pela articulação entre entidades públicas e associações; criação de um plano de ação e criação de um espaço de divulgação e comercialização, conforme indica o sujeito 1 - *“O ideal seria as Entidades públicas e as Associações culturais e patrimoniais conseguissem ter um plano.”*; *“era bom que as entidades públicas criassem um espaço para os instalar e permitisse o comércio.”*. O sujeito 2 refere que seria importante a revitalização dos fornos comunitários existentes na cidade de Beja, com a criação do ciclo do pão, que integrasse as padarias, forneiros e as pessoas que carregavam o pão. Também defende a preservação da olaria, com a criação de uma escola.

**Quadro 3 - Futuro das profissões tradicionais**

Nº	QUESTÕES	SUJEITOS	UNIDADES DE REGISTO
6	No seu entender o que deverá ser feito para preservar as profissões tradicionais? Quais destaca para serem desenvolvidas e porquê?	S1	<i>“O ideal seria as Entidades públicas e as Associações culturais e patrimoniais conseguissem ter um plano.”</i> ; <i>“era bom que as entidades públicas criassem um espaço para os instalar e permitisse o comércio.”</i>
		S2	<i>“o importante era criar escolas para isso.”</i> ; <i>“Gostava de ver reabilitados na nossa cidade os fornos comunitários, com o ciclo do pão, as padarias, os forneiros e as pessoas que carregavam o pão.”</i> ; <i>“Gostava de ver as olarias a funcionar com mais gente e com a criação de uma escola, para se dar continuidade a 800 anos de história.”</i>

Constata-se que o futuro das profissões tradicionais passa pela articulação entre entidades públicas e associações; criação de um plano de ação e criação de um espaço de produção, divulgação e comercialização, também seria

importante a criação de uma escola de olaria e a reabilitação dos fornos de pão comunitários na cidade de Beja.

## **6.2. REPRESENTANTES DE ENTIDADES REGIONAIS E ASSOCIAÇÕES LOCAIS**

As entrevistas foram realizadas aos representantes de seis Entidades Regionais e Associações Locais do Baixo Alentejo, conforme se pode verificar no quadro 4 e que a seguir se apresentam.

O sujeito 1 representa a Entidade Regional de Turismo do Alentejo, que tem sede em Beja, o seu território de intervenção é o Alentejo, e *“é um apoio no desenvolvimento de atividades relacionadas com o turismo, tem tido um papel importante na promoção do território e da imagem que o país tem do Alentejo.”*

O sujeito 2 representa a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, que tem sede em Beja, abarca os 13 municípios do Baixo Alentejo e desde a sua criação que *“tem lançado mãos na salvação do seu território, apostando nas infraestruturas essenciais e no que daí decorre, através de estudos, planos, processos que visem fixar as pessoas, criar riqueza e tornar esta terra, numa terra de atratividade.”*

O sujeito 3 representa a Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral, tem sede em Beja, é uma associação de empresários do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral e *“disponibilizam serviços e outro tipo de apoios que visam o desenvolvimento das empresas na região.”*

O sujeito 4 representa a associação de Desenvolvimento Integrado em Meio Rural “Alentejo XXI”, com sede em Beja, o seu território de intervenção abarca o concelho de Beja, Aljustrel, Castro Verde e Mértola. Visa *“criar condições para que exista uma plataforma que possa contribuir para desenvolvimento local.”*

O sujeito 5 representa a Associação de Defesa do Património de Mértola, tem sede em Mértola e *“Trabalhamos muito a questão da formação profissional e intervenção social, ambiente a agricultura e cooperação para o*

*desenvolvimento. Visando contribuir para a melhoria das condições de vida dos que vivem neste território, tentando atrair e fixar pessoas.”*

O sujeito 6 representa a Associação para a Defesa do Património Cultural da Região de Beja, com sede em Beja, visa *“a sensibilização da preservação do património, investigação e estudo”, “contribuímos para que alguns monumentos tenham reconhecimento nacional, divulgação para as escolas, turismo e população em geral”*.

**Quadro 4 - Caracterização das Entidades e Associações**

Nº	QUESTÕES	SUJEITOS	UNIDADES DE REGISTO
1	Qual a importância da Associação/Entidade para o desenvolvimento do território?	S1	“É um apoio no desenvolvimento de atividades relacionadas com o turismo, tem tido um papel importante na promoção do território e da imagem que o país tem do Alentejo.”
		S2	“É promover o desenvolvimento deste território e do Alentejo, dando um contributo para o desenvolvimento do país”; “tem lançado mãos na salvação do seu território, apostando nas infraestruturas essenciais e no que daí decorre, através de estudos, planos, processos que visem fixar as pessoas, criar riqueza e tornar esta terra, numa terra de atratividade.”
		S3	“Objetivo geral, o desenvolvimento regional e temos desenvolvido projetos que visam o desenvolvimento empresarial da região.”; “tentamos disponibilizar serviços e outro tipo de apoios que visam o desenvolvimento das empresas na região.”; Acreditamos que se nós tivermos um tecido empresarial forte, vamos ter melhores condições a vários níveis, quer a nível económico e a nível social.”
		S4	“Criar condições para que exista uma plataforma que possa contribuir para desenvolvimento local.”; “trata-se de uma associação que tem instituições do setor público e privado, tem vindo a desempenhar um papel muito importante na captação de fundos comunitários, financiando várias empresas e associações.”

		S5	<p>“Muito focada no património local do concelho, mas devido aos constrangimentos do concelho, houve necessidade de alargar a atuação para a defesa do ambiente, a componente social, a nível económico, o apoio ao empreendedorismo, inovação, questões agrícolas.”; “Trabalhamos muito a questão da formação profissional e intervenção social, ambiente a agricultura e cooperação para o desenvolvimento. Visando contribuir para a melhoria das condições de vida dos que vivem neste território, tentando atrair e fixar pessoas.”</p>
		S6	<p>“Sensibilização da preservação do património, a investigação e estudo.”; “contribuímos para que alguns monumentos tenham reconhecimento nacional, divulgação para as escolas, turismo e população em geral”</p>

Pode-se afirmar que estas Entidades e Associações são de extrema importância para o território e para a sua população, lutam diariamente pelo desenvolvimento comunitário estimulação do empreendedorismo.

● Dimensão 1 – Caracterização das profissões tradicionais:

Como se pode constatar através do quadro 5, das inúmeras profissões tradicionais que desapareceram os participantes recordam as profissões tradicionais ligadas à agricultura e à pesca; cerâmica islâmica; artesãos de cadeiras de buinho; moleiros; abegões e bordadeiras. O sujeito 4, ao referir que as profissões tradicionais que desapareceram estão “*com a industrialização*”, confirma os dados recolhidos na pesquisa bibliográfica e nas entrevistas exploratórias. No entanto existe algumas, segundo os nossos participantes, que se mantêm, nomeadamente: tecedeiras, fiadeiras, padeiras, queijeiras, pastores, moirais, ourives e oleiro.

**Quadro 5 - Caracterização das profissões tradicionais**

Nº	QUESTÕES	SUJEITOS	UNIDADES DE REGISTO
2	Das profissões tradicionais que recorda, quais as que deixaram de existir na Vossa área de intervenção? Quais as que continuam em atividade?	S4	“Ligadas à agricultura e à forma de fazer agricultura desaparecem com a industrialização.”
		S5	“Temos trabalhado bastante para que a tecelagem tradicional, as tecedeiras, as fiadeiras se mantenham” “Profissões relacionadas com o rio Guadiana, artes da pesca.”; “A cerâmica islâmica já teve uma empresa que fechou.”; “artesãos de cadeiras tradicionais em buinho, também se perderam.”; “moagem tradicional nos vários moinhos de água e de vento existentes, também já se perderam.”; “A padaria tradicional, as queijarias e as rouparias continuam a ter alguma representatividade.”; “Os pastores e os moirais têm vindo a ser potenciados pela associação.”; “temos a ourivesaria, existe um ourives que promove pequenos cursos na sua oficina.”
		S6	“O abegão, o moleiro, desapareceram”; “temos um único oleiro em Beringel”; “as bordadeiras desapareceram.”

Os sujeitos participantes no estudo ajudaram a caraterizar as profissões tradicionais que se mantêm, nomeadamente, tecelagem, tecedeiras, fiadeiras, artes da pesca, padarias, queijarias/rouparias, pastores e moirais e um único oleiro em Beringel. Das que desapareceram destacam, as profissões ligadas à agricultura e à forma de fazer agricultura, cerâmica islâmica, artesãos de cadeiras de buinho, moleiros, abegão e bordadeiras.

● Dimensão 2 – Importância das profissões tradicionais:

Conforme se pode observar no quadro 6, é unanime, entre os participantes, que as profissões tradicionais são importantes para o território, o sujeito 1 refere que *“Nas profissões tradicionais nós encontramos alguns dos aspetos da identidade cultural do território, havendo uma ligação.”*, o sujeito 2 acrescenta que *“É possível adaptar, recriar, pesquisar, isto é mergulhar nas origens dessas profissões e projeta-las para o futuro, esse saber fazer é nosso e não se deve perder.”*. As profissões tradicionais, permitem, conforme refere o

sujeito 5 *“dando alguma inovação, poderá ser um nicho de mercado e contribuir para um posto de trabalho de uma pessoa, para uma pequena empresa familiar e são esses pequenos negócios que nestes territórios podem ter grande importância.”*, o sujeito 6 acrescenta ainda que as profissões tradicionais *“Permitem fixar jovens, promover o empreendedorismo e a criação de empresas.”*. É de referir ainda que, conforme referido na análise bibliográfica e nas entrevistas exploratórias, o sujeito 6 menciona que *“Em termos turísticos também é uma área com muito potencial”*.

As dificuldades das profissões tradicionais, de acordo com os participantes, são a dificuldade de integração nos mercados, falta de inovação, o valor pago pelas peças não compensa financeiramente, o envelhecimento dos profissionais e o facto de não transmitirem o seu saber-fazer, conforme o sujeito 1 indica *“As fragilidades é a dificuldade de integração no mercado, é a inutilidade das peças hoje em dia, é a dificuldade de tornar os produtos atuais, a falta de pessoas que saibam o saber-fazer e a falta de matérias-primas.”*, o sujeito 5 acrescenta que o *“envelhecimento, é um conhecimento que não sendo devidamente salvaguardado, se irá perder.”* e ainda que *“Não há uma grande aposta em fazer uma transmissão do conhecimento às gerações mais jovens.”*, por último o sujeito 3 acrescenta que *“O valor pago pelo tradicional é muito baixo.”*.

As potencialidades das profissões tradicionais são, de acordo com o sujeito 1 - *“As potencialidades é a afirmação da identidade, a qualidade, é a marca, a imagem, do território.”* e de acordo com o sujeito 6 *“Algumas são importantíssimas para o crescimento económico, empreendedorismo e fixação de população principalmente nas aldeias.”*.

De entre os projetos que envolvem as profissões tradicionais, dinamizados pelas entidades que os participantes representam, destacam-se: a elaboração da candidatura dos chocalhos a património da humanidade; empresas ligadas às padarias e queijarias; empresa de transformação e comercialização do cardo; empresa na área das ervas aromáticas; projeto G-Prove que apoia pequenos agricultores; Barbeiro da Vila; publicações e exposições sobre mantas tradicionais, olaria, doçaria conventual e gastronomia tradicional.

**Quadro 6 - Importância das profissões tradicionais**

Nº	QUESTÕES	SUJEITO	UNIDADES DE REGISTO
3	Qual o contributo das profissões tradicionais para o desenvolvimento local?	S1	“Nas profissões tradicionais nós encontramos alguns dos aspetos da identidade cultural do território, havendo uma ligação.”
		S2	“É possível adaptar, recriar, pesquisar, isto é mergulhar nas origens dessas profissões e projeta-las para o futuro. Elas podem ter tanta dignidade com outras funcionalidades, esse saber fazer é nosso e não se deve perder.”; “As profissões tradicionais são o símbolo da identidade do território”
		S3	“A nível turístico, uma das condições que nos torna atrativos é as tradições que temos.”
		S5	“São artes que representam a nossa cultura, o nosso património”; “Cada vez mais há um retorno à terra e um retorno a essas atividades, dando alguma inovação, poderá ser um nicho de mercado e contribuir para um posto de trabalho de uma pessoa, para uma pequena empresa familiar e são esses pequenos negócios que nestes territórios podem ter grande importância.”; “Em termos turísticos também é uma área com muito potencial”
		S6	“Permite fixar jovens, promover o empreendedorismo e a criação de empresas.”
4	No seu entender, quais considera serem as potencialidades e fragilidades das profissões tradicionais existentes no Baixo Alentejo?	S1	“As potencialidades é a afirmação da identidade, a qualidade, é a marca, a imagem, do território.”; “As fragilidades é a dificuldade de integração no mercado, é a inutilidade das peças hoje em dia, é a dificuldade de tornar os produtos atuais, a falta de pessoas que saibam o saber-fazer e a falta de matérias-primas.”
		S3	“Tudo o que é tradicional, não visa trabalhar para as grandes massas, mas para nichos de mercados, pode ser um ponto forte”; “O valor pago pelo tradicional é muito baixo.”; “O que pode ser um ponto positivo pode tornar-se um ponto negativo.”
		S5	“Envelhecimento, é um conhecimento que não sendo

			devidamente salvaguardado, se irá perder.”; “Não há uma grande aposta em fazer uma transmissão do conhecimento às gerações mais jovens.”; “A falta de inovação há que perpetuar o conhecimento, mas saber acompanhar os tempos e ir de encontro há aquilo que é as necessidades de quem vai adquirir o produto. “
		S6	“Algumas são importantíssimas para o crescimento económico, empreendedorismo e fixação de população principalmente nas aldeias.”
5	Existem ou existiram projetos dinamizadores destas atividades tradicionais na vossa área de intervenção? Quais?	S1	“Estamos a elaborar a candidatura do chocalho a património da humanidade”
		S2	“Vão aparecer muitos projetos, tem aparecido muitos projetos ligados aos saberes dos familiares, por exemplos as padarias, as quintas, as queijarias, etc.”
		S3	“Empresa de transformação e comercialização do cardo, com muita tradição na nossa região, outra empresa que trabalha as ervas aromáticas, profissão que já foi muito enraizada na nossa região.”; “Nós temos variadíssimos projetos que não estando diretamente focados nas profissões tradicionais acabam por as abranger também. “
		S4	“Tivemos o G-Prove que apoia os pequenos produtores agrícolas”; “O Barbeiro da Vila”
		S6	“Fizemos publicações e exposições sobre mantas tradicionais do Alentejo, sobre as olarias de Beringel, sobre doçaria conventual, sobre gastronomia tradicional”

Em síntese, pode-se afirmar que é unânime entre os participantes que as profissões tradicionais são importantes para o território, fazem parte da cultura, identidade e da tradição, aliadas à inovação permitem a criação de empresas e empregos, fixação de jovens e empreendedorismo, com um enorme potencial a nível turístico, é possível a sua revitalização e preservação e projetá-las para o futuro, pois *“esse saber fazer é nosso e não se deve perder”*.



As principais dificuldades as profissões tradicionais mencionadas pelos participantes é dificuldade de integração nos mercados, falta de inovação, o valor pago aos profissionais não compensa financeiramente, o envelhecimento da população e o facto de não transmitirem o seu conhecimento às novas gerações.

As principais potencialidades das profissões tradicionais referidas pelos participantes são a afirmação da identidade, a qualidade, a marca e a imagem do território, contribuem para o crescimento económico, empreendedorismo e fixação da população nas aldeias.

- Dimensão 3 – Futuro das profissões tradicionais:

Todos os participantes, conforme se pode evidenciar no quadro 7, apesar de alguns estarem céticos, acreditam que as profissões tradicionais possam ter futuro, conforme indica o sujeito 2 *“Eu acredito que as profissões tradicionais têm futuro, porque há profissões tradicionais que se adaptam perfeitamente aos dias de hoje”*, deve ser aliada a inovação às profissões tradicionais, adaptando-as às funcionalidades dos dias de hoje. O sujeito 1 menciona que *“Podem ser criados novos usos para os produtos”*. Para isso tem de ser feito algo rapidamente, como refere o sujeito 6 *“Se não for feito nada urgentemente grande parte dessas profissões e o saber desaparece muito rapidamente.”*.

Os três participantes interrogados sobre quais medidas de apoio no novo quadro comunitário dirigidas às profissões tradicionais, todos responderam que o DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária) é a medida de apoio que melhor se enquadra nesta área, confirmando as pesquisas bibliográficas feitas e referidas no enquadramento teórico.

As principais medidas propostas pelos participantes no estudo para revitalizar as profissões tradicionais são: apostar na área da doçaria conventual, gastronomia, enchidos, queijos, ou seja, utilizar os produtos autóctones; articular novos designers aos saberes tradicionais; criar circuitos de comercialização e distribuição e promover visitas a casos de boas práticas. Estas propostas vão de encontro ao do Plano de Ação Regional “Alentejo 2020” (2013), que menciona a valorização socioeconómica dos territórios de

baixa densidade passa pelo aproveitamento das oportunidades de negócios associadas aos recursos endógenos, através de: atividades relacionadas com o turismo, o artesanato e os produtos de qualidade; divulgação, comercialização e inovação de processos e tecnologias como base de aposta na qualidade dos produtos tradicionais e de iniciativas locais de emprego e apoio à empregabilidade e ao empreendedorismo.

**Quadro 7 - Futuro das profissões tradicionais**

Nº	QUESTÕES	SUJEITOS	UNIDADES DE REGISTO
6	Como perspetiva o futuro das profissões tradicionais no Baixo Alentejo?	S1	“Podem ser criados novos usos para os produtos”; “hoje em dia já existe aí uma oportunidade”; “as pessoas como estão a perder as raízes, estão se a agarrar as estas atividades e a dar-lhes uma nova vida.”; “ É um caminho difícil, às vezes começa-se mas depois não se consegue dar a volta.”
		S2	“Eu acho que estes fundos comunitários podem dar um impulso para a revitalização destas profissões, saibamos nós encontramos percursos”; “Eu acredito que as profissões tradicionais têm futuro, porque há profissões tradicionais que se adaptam perfeitamente aos dias de hoje”
		S3	“Cada vez mais essas profissões têm lugar no futuro do Alentejo”
		S4	“Eu acho que o mundo rural tem futuro.”
		S5	” Há a procura, não só a nível nacional mas também internacional, de atividades tradicionais“
		S6	“Negro, negro... se não houver uma política do governo central e das autarquias para cativar os jovens, a essas novas profissões que são velhas mas passam a ser novas, que aparecem em todos os países europeus, tenho dúvidas que elas consigam sobreviver.”; “Se não for feito nada urgentemente grande parte dessas profissões e o saber desaparece muito rapidamente.”
7	Que programas	S1	“As DLBC`s, antigo PRODER, são os indicados para

	de apoio ao desenvolvimento Regional existem no novo quadro comunitário – Portugal 2020, direcionado para esta área?		essa área, são os que estão mais ligados ao território e ao mundo rural.”
		S2	“O PDR, o novo programa de desenvolvimento rural, com financiamento às ADL`s, que financia projetos desta natureza”
		S3	“Existe os DLBC`s muito virados para as zonas rurais e para as profissões tradicionais”
8	Indique propostas/medidas/projetos futuros para revitalizar as profissões tradicionais?	S1	“Articular novos designers aliados com saberes antigos.”
		S2	Os bolos tradicionais, os enchidos, o pão, os queijos, os produtos autóctones”; “devem ser criados circuitos de comercialização e distribuição”;
		S3	“Nós não desenhamos projetos diretamente para as profissões tradicionais mas que acabam por as abarcar.”
		S5	“Promover visitas a casos de boas práticas, a nível nacional e internacional”; “Preservar os conhecimentos e transmiti-los às novas gerações.”; “Apostar na criatividade, inovação e conhecimento do próprio mercado, tentando rentabilizá-lo.”
		S6	“Criar condições de venda”; “Tudo o que se relaciona com a gastronomia tradicional”; “A doçaria conventual de Beja que é a mais rica do país”; “a taberna e a adega que se perdeu quase na íntegra e precisa ser revitalizado.”; “A olaria para dinamização turística.”

Pode-se afirmar que todos os participantes acreditam que as profissões tradicionais têm futuro, aliadas à inovação poderão ser adaptadas aos dias de hoje, mas tem de ser feito algo rapidamente, pois devido à idade avançada dos profissionais o saber-fazer perde-se a cada dia. Existe uma medida de apoio no novo quadro comunitário que se enquadra na área das profissões tradicionais, o DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária).

O futuro das profissões tradicionais passa por apostar na área da doçaria conventual, gastronomia, enchidos, queijos, ou seja utilizar os produtos

autóctones; articular novos designers aos saberes tradicionais; criar circuitos de comercialização e distribuição e promover visitas a casos de boas práticas.

### **6.3. REPRESENTANTES DO PODER LOCAL**

O inquérito por questionário foi enviado às 62 juntas de freguesia existentes no Baixo Alentejo, foram devolvidos 42 questionários, o que significa que participaram no estudo 62 Juntas de Freguesias, o que corresponde a uma percentagem de retorno de 68%.

- **Dimensão 1 – Caracterização das profissões tradicionais:**

No inquérito por questionário enviado às juntas de freguesia, foi solicitado que identificassem as profissões tradicionais existentes na freguesia, esta questão foi colocada com o intuito de identificar os profissionais de profissões tradicionais atualmente em atividade para posteriormente lhes ser aplicada uma entrevista.

Juntamente com o inquérito por questionário foi efetuada uma pesquisa, através de diversos sítios da internet (sites autárquicos, site do Instituto de Emprego e Formação Profissional, Projeto Escola de Mestres do Instituto Politécnico de Beja, entre outros.) e contactos pessoais, com o mesmo propósito. Foram apenas considerados os profissionais de profissões tradicionais que se entram atualmente em atividade e cuja identificação/localização (nome/contacto do profissional ou familiar) seja conhecida.

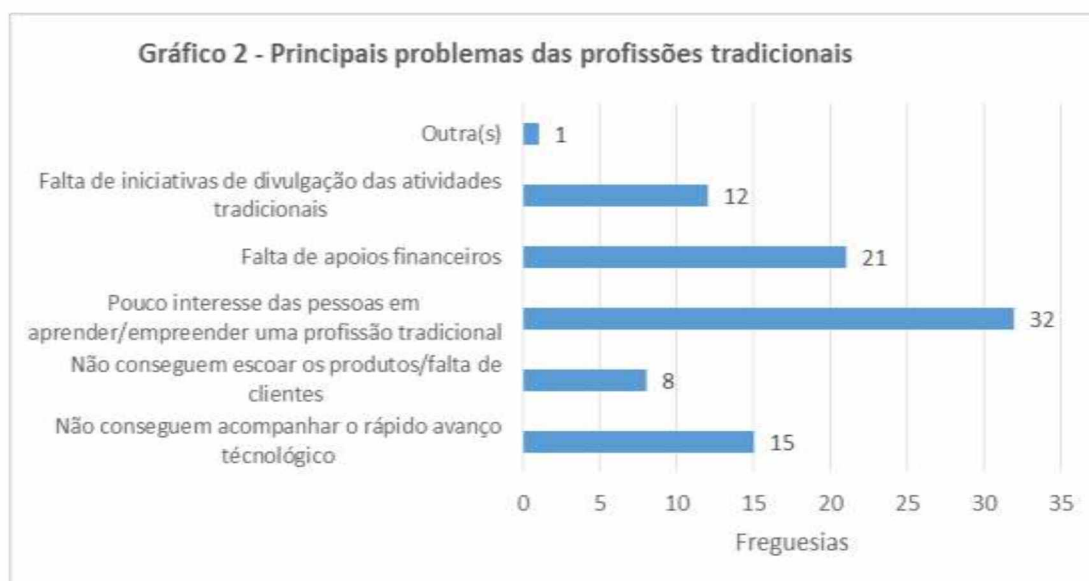
No total foram identificados cerca de 150 profissionais distribuídos por cerca de 40 profissões/atividades distintas, no Baixo Alentejo. As 12 profissões mencionadas mais vezes são: cesteiro/cadeireiro; sapateiro; carpinteiro; tecelão; costureira; taberneiro; barbeiro; latoeiro; canteiro; calçado artesanal; padeira e tosquiador. Parte-se do princípio que existem muitos mais, recorde-se que Adolpho Coelho na sua obra *“Portugal e Ilhas Adjacentes”* em 1896, identificou 369 profissões diferentes, considerada segundo o autor *“uma lista incompleta em verdade, das indústrias e profissões populares”* (Coelho, 1896, p.21).

- Dimensão 2 – Importância das profissões tradicionais:

As juntas de freguesia (25), conforme se pode constatar no gráfico 1, referem que as profissões tradicionais contribuem para a preservação da cultura e do património, 15 juntas de freguesia referem que as profissões tradicionais contribuem para atração de turistas e dinamização da economia local, 8 juntas de freguesia referem que as profissões tradicionais contribuem para a criação de posto de trabalho e 5 juntas de freguesia acrescentam ainda que contribui para a criação de empresas. Uma das juntas de freguesia refere que as profissões tradicionais não têm contributo para a freguesia pois já não existe nenhuma.



Os principais problemas das profissões tradicionais mencionados por 32 juntas de freguesias participantes no estudo referem que, devem-se ao pouco interesse das pessoas em aprender/empreender uma profissão tradicional, 21 juntas de freguesia indicam que deve-se à falta de apoios financeiros, 15 freguesias indicam que as profissões tradicionais não conseguem acompanhar o rápido avanço tecnológico, 12 freguesias referem a falta de iniciativas de divulgação das atividades tradicionais, como um dos principais problemas, tal como o facto de não conseguirem escoar os produtos e a falta de clientes, mencionado por 8 freguesias, conforme se pode observar no gráfico 2.



A grande maioria das freguesias (88%), conforme se pode observar no gráfico 3, refere que não existem/existiram projetos de dinamização das profissões tradicionais na freguesia, as 5 freguesias que indicaram que existem/existiram projetos, destacam: curso de olaria em Beringel; mostra anual de Olaria em Beringel e programa PRATA em Moura.



Em suma, de acordo com a investigação efetuada foram identificadas cerca de 40 profissões tradicionais e cerca de 150 profissionais em atividade no Baixo Alentejo. De acordo com os participantes na investigação as profissões tradicionais contribuem para a preservação da cultura e do património, atração

de turistas, dinamização da economia local e criação de postos de trabalho nas freguesias. Os principais problemas enunciados devem-se ao pouco interesse das pessoas em aprender/empreender uma profissão tradicional, falta de apoios financeiros, o facto de não conseguirem acompanhar o rápido avanço tecnológico e não conseguirem escoar os produtos/falta de clientes, nas freguesias de pertença. Verifica-se ainda que em 88% das freguesias inquiridas não existem/existiram projetos dinamizadores destas atividades.

- Dimensão 3 – Futuro das profissões tradicionais:

A maior parte dos inquiridos (62%) está pessimista em relação ao futuro das profissões tradicionais, conforme se verifica no gráfico 4, devido sobretudo à desertificação das aldeias e à falta de jovens, falta de interesse dos jovens, falta de apoios financeiros e devido ao pouco nível empreendedor da população.



Dos inquiridos, conforme se pode observar no gráfico 5, 28 freguesias indicam como propostas para revitalizar as profissões tradicionais incentivar o ensino das profissões tradicionais nas escolas e criar estímulos financeiros de manutenção/abertura da atividade, 26 freguesias referem que se deverá apostar na requalificação da atividade através de novos ativos e de formação, 18 freguesias referem que deve ser criado um espaço de produção, divulgação



e comercialização e ainda apostar na promoção/divulgação através da criação de uma feira.



Através dos dados em cima observados, conclui-se que as freguesias estão pessimistas em relação ao futuro das profissões tradicionais, devido sobretudo à desertificação das aldeias e à falta de jovens, falta de interesse dos jovens, falta de apoios financeiros e devido ao pouco nível empreendedor da população. Os inquiridos indicam como propostas para revitalizar as profissões tradicionais incentivar o ensino das profissões tradicionais nas escolas e criar estímulos financeiros de manutenção/abertura da atividade, apostar na requalificação da atividade através de novos ativos e de formação, criação de um espaço de produção, divulgação e comercialização e ainda apostar na promoção e divulgação através da criação de uma feira. Recorde-se que segundo Aparício (2005), uma *“Estratégica, em meio rural, é a criação de emprego. O desenvolvimento de um território não se fará em o surgimento de novas empresas que aí sustentem os seus residentes.”* (Aparício, 2005, p.10), o empreendedorismo deverá ser uma estratégia a utilizar para combater a desertificação das aldeias, uma vez que permite criar empresas e empregos, permitindo fixar pessoas ao território.



#### 6.4. PROFISSIONAIS DAS PROFISSÕES TRADICIONAIS

As entrevistas foram efetuadas a sete profissionais de profissões tradicionais em atividade no Baixo Alentejo, participaram no estudo: uma costureira, um sapateiro, um fundidor, um carvoeiro, um marceneiro, um barbeiro e uma modista, segue-se a apresentação e caracterização dos participantes.

- Dimensão 1 – Caracterização das profissões tradicionais:

O sujeito 1 é Costureira, tem 69 anos e o 4º ano de escolaridade. Trabalha na sua própria casa, na Freguesia de Vila Verde de Ficalho e aprendeu a profissão com a mãe desde muito pequena.

O sujeito 2 é barbeiro, tem 62 anos e 6ºano de escolaridade. Trabalha na sua própria barbearia há 40 anos, na Freguesia de Vila Verde de Ficalho, aprendeu a profissão com o irmão mais velho que também é barbeiro e trabalha em Beja.

O sujeito 3 é padeira, tem 56 anos e o 4º ano de escolaridade. Trabalha para uma padaria tradicional há 20 anos na Freguesia de Vila Verde de Ficalho, aprendeu a profissão com a prima que também era Padeira na mesma empresa e neste momento está aposentada.

O sujeito 4 é carvoeiro, tem 55 anos e o 4º ano de escolaridade. Trabalha na sua própria empresa há 25 anos na Freguesia de Vila Verde de Ficalho, foi uma pessoa idosa que o ensinou.

O sujeito 5 é marceneiro, tem 63 anos e o 4º ano de escolaridade. Trabalha na sua própria oficina desde pequeno em Beja, foi o pai que o ensinou.

O sujeito 6 é sapateiro, tem 28 anos e o 9º ano de escolaridade. Trabalha na empresa dos pais desde os 16 anos, o pai é sapateiro e a mãe é costureira, em Beja.

O sujeito 7 é fundidor, tem 82 anos e o 4º ano de escolaridade. Está aposentado, aprendeu a profissão com 13 anos na Metalúrgica Alentejana em Beja até 1982, após a sua falência abriu a sua própria oficina em Beja.

Em síntese pode-se constatar que a maioria dos participantes no estudo tem idade superior a 50 anos, exceto uma pessoa com 28 anos. Dos sete participantes 4 são do sexo masculino e dois do sexo feminino. Quase todos os profissionais possuem micro-negócios familiares, apenas um profissional

trabalha para uma empresa por conta de outrem. A grande maioria tem o 4º ano de escolaridade, um participante tem o 6º ano e outro tem o 9º ano (o mais jovem), todos aprenderam a profissão com familiares mais velhos.

• Dimensão 2 – Importância das profissões tradicionais:

Como se pode observar no quadro 8, à questão colocada sobre quais as principais problemas e vantagens da profissão, os participantes tem uma perspetiva pouco abrangente do negócio e apenas respondem especificamente sobre a sua atividade, referindo que o negócio dá para subsistir, o sujeito 1 refere que *“As vantagens é que estamos reformadas e sempre ganhamos algum”*, o mesmo é referido pelo sujeito 2 *“problema não é nenhum”*; *“vantagem é a economia familiar”*. A maioria dos participantes não visualiza quais são os problemas da sua profissão de uma forma geral, especificam para o seu negócio em particular ao referirem que, sujeito 1 *“O problema maior é que nós queremos ensinar e ao fim de três dias vêm-nos exigir que lhes temos de pagar”*; sujeito 3 *“o problema deste trabalho é trabalharmos de noite e de dia não conseguimos descansar”*, *“não conseguimos encontrar quem queira trabalhar de noite”*, sujeito 7 *“é um ofício rijo”*; *“a juventude não está disposta a sujar as mãos”*. Constata-se que apesar de terem orgulho no seu ofício e de gostarem de mostrar o seu trabalho e de contar o seu percurso profissional, não dão importância à sua profissão, devido sobretudo ao desinteresse que os mais novos demonstram.

**Quadro 8 – Importância das profissões tradicionais**

Nº	QUESTÕES	SUJEITOS	UNIDADES DE REGISTO
3	Quais os principais problemas e as principais vantagens da sua profissão?	S1	<i>“As vantagens é que estamos reformadas e sempre ganhamos algum”</i> ; <i>“Governar só disto, no nosso meio, não dá”</i> ; <i>“só dá para sobreviver”</i> ; <i>“O problema maior é que nós queremos ensinar e ao fim de três dias vêm-nos exigir que lhes temos de pagar”</i>
		S2	<i>“Problemas não sei”</i> ; <i>“vantagens é um trabalho como outro qualquer”</i>
		S3	<i>“O problema deste trabalho é trabalharmos de noite e</i>

			de dia não conseguimos descansar”; “não conseguimos encontrar quem queira trabalhar de noite”
		S4	“Problema não é nenhum”; “vantagem é a economia familiar”
		S5	“Problemas não tive problemas nenhuns, é o meu trabalho”; “toda a vida trabalhamos para ganhar dinheiro”; “já tive um filho a trabalhar comigo, mas isto está muito parado”
		S6	“É os materiais serem ruins”; “dá para muito trabalho”; “aprende-se muita coisa”
		S7	“Antigamente tinha validade, agora já desapareceu tudo”; “aquilo era uma escola para milhares de pessoas”; “é um ofício rijo”; “a juventude não está disposta a sujar as mãos”

Conforme analisado, os participantes tem uma perspetiva pouco abrangente do negócio e apenas respondem especificamente sobre a sua atividade, constata-se que tem uma visão pouco empreendedora ao referirem que o negócio dá para subsistir. Não conseguem identificar quais os problemas da sua profissão em geral e especificam relativamente à sua atividade notando-se um sentimento de tristeza pelo desinteresse que os jovens demonstram pelas atividades tradicionais, apesar de terem orgulho no seu ofício e de gostarem de mostrar o seu trabalho e de contar o seu percurso profissional, não dão importância à sua profissão.

● Dimensão 3 – Futuro das profissões tradicionais:

Se observarmos o quadro 9, verificamos mais uma vez que os participantes respondem às questões afunilando apenas para o seu próprio negócio pessoal, tendo uma visão pouco abrangente relativamente à profissão de uma forma geral. Quatro participantes perspetivam o futuro do seu negócio de forma pessimista, referindo que a profissão vai desaparecer, sujeito 5 “*ir daqui para o cemitério*”; “*agora já não tem futuro*”, sujeito 1 “*O futuro é que daqui para*

*amanhã ninguém sabe fazer nada*”; “Os novos não aprendem e os velhos desaparecem”, enquanto os restantes três participantes encaram o futuro de forma mais positiva, de onde conseguem subsistir.

Apesar de gostarem de falar sobre a sua profissão e contar a sua história profissional, referem que não estão interessados em participar em projetos que pretendam revitalizar as profissões e não apresentam propostas, devido sobretudo à idade avançada sujeito “*agora já não, não tenho idade para isso*”, sujeito 7 “*gora já estou ultrapassado*”, devido também ao desinteresse dos mais novos e à forma negativa como encaram o futuro da profissão, sujeito 7 “*agora já não faço propostas nenhuma, é ir passando um dia por outro*”.

**Quadro 9 – Futuro das profissões tradicionais**

Nº	QUESTÕES	SUJEITOS	UNIDADES DE REGISTO
4	Como perspetiva o futuro da sua profissão?	S1	“O futuro é que daqui para amanhã ninguém sabe fazer nada”; “Os novos não aprendem e os velhos desaparecem”
		S2	“Isto está cada vez pior”; “os barbeiros vão-se acabando”; “tem tendência a ser cada vez menos”
		S3	“É uma profissão com futuro”; “O pão traz sempre futuro”
		S4	“É boa, há cada vez mais árvores secas e mais material para fazer carvão”
		S5	“Ir daqui para o cemitério”; “agora já não tem futuro”
		S6	“Não é muito bom, mas dá”; “dá para trabalhar, dá para muita coisa”
		S7	“O futuro desapareceu, o plástico matou-o”; “já só existe um rapaz em Beja, foi meu aprendiz”
5	Está interessado em participar em projetos que pretendam revitalizar as	S1	“Tudo o que precisar, a minha porta está sempre aberta é só bater.”
		S2	“Isto já me dá trabalho que chegue”
		S3	“Não”

	profissões tradicionais?	S4	"Não"
		S5	"Agora já não, não tenho idade para isso"
		S6	"Pois isso é mais complicado...isto vem de familiares"
		S7	"Agora já estou ultrapassado"
6	Indique propostas/medidas/projetos futuros para revitalizar as profissões tradicionais?	S1	Não aplicado.
		S2	"Eu já não tenho nada, já tive mas agora já não"; "já não sou novo para essas coisas"
		S3	"Deveríamos trabalhar de dia e descansar à noite"; "As pessoas deveriam vir buscar o pão mais cedo"
		S4	"Não estou interessado nisso"
		S5	"Agora já não faço propostas nenhuma, é ir passando um dia por outro"
		S6	"Ser divulgado ajuda"
		S7	"Isso passava pelas câmaras"; "é de lamentar a câmara nunca deu um apoio"; "um vereador da cultura na cidade de Beja não conhecia a oficina"

Em suma pode-se afirmar que os profissionais que exercem profissões tradicionais não têm perspetivas em relação ao futuro, apesar de terem orgulho na profissão e gostarem de ensinar, mostrar as suas artes, falar sobre o seu percurso profissional, referem que não estão interessados em participar em projetos futuros, sobretudo devido à forma pessimista como encaram o futuro, à idade avançada e ao desinteresse que sentem que os mais novos têm em relação aos seus ofícios.

## 6.5.SÍNTESE DOS RESULTADOS E IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES

Com base na análise dos resultados, resultaram as seguintes evidências conforme se pode verificar no quadro 10.

**Quadro 10 – Síntese dos resultados e identificação das necessidades**

PROFISSÕES TRADICIONAIS		
DIMENSÃO 1 CARACTERIZAÇÃO/ IDENTIFICAÇÃO	DIMENSÃO 2 IMPORTÂNCIA	DIMENSÃO 3 FUTURO
<p>As profissões tradicionais são as que transitem o saber-fazer de geração em geração e começaram a desaparecer com a revolução industrial e o aparecimento de produtos, materiais mais baratos.</p> <p>Foram identificadas cerca de 40 profissões tradicionais e cerca de 150 profissionais em atividade.</p> <p>A grande maioria dos participantes tem mais de 50 anos; Pouca escolaridade; Maioritariamente do sexo masculino; Possuem micro-negócios familiares; Aprenderam com familiares mais velhos.</p> <p>Perspetiva pouco abrangente do negócio; Visão pouco empreendedora; Encaram o negócio como uma forma de subsistência; Não conseguem identificar quais os problemas da sua profissão em geral e não têm perspetivas em relação ao futuro.</p>	<p>Importância:</p> <p>Continuam a ter grande importância nas localidades, fazem parte da cultura, identidade e da tradição. Deverão ser preservadas, caso contrário, perdem-se tradições com centenas de anos, os produtos acabam por ser todos iguais sem personalidade e os territórios perdem a sua identidade.</p> <p>Potencialidades:</p> <p>Contribuem para a preservação da cultura e do património.</p> <p>Aliadas à inovação permitem a criação de empresas e empregos, fixação de jovens e empreendedorismo.</p> <p>Apostar como forma de atrair turistas e escoar os produtos, divulgando as localidades.</p> <p>Afirmação da identidade, qualidade, marca e imagem do território; contribuem para o crescimento económico e fixação de pessoas.</p>	<p>O futuro passa pela:</p> <p>Articulação entre entidades públicas e associações; Criar um plano de ação; Criar de um espaço de produção, divulgação e comercialização.</p> <p>Otimistas:</p> <p>Aliadas à inovação poderão ser adaptadas aos dias de hoje.</p> <p>Mas tem de ser feito algo rapidamente, devido à idade avançada dos profissionais.</p> <p>Pessimistas:</p> <p>Desertificação das aldeias; falta de jovens, falta de interesse dos jovens; falta de apoios financeiros; pouco nível empreendedor da população.</p> <p>Propostas:</p> <p>incentivar o ensino nas escolas; criar estímulos financeiros; apostar na requalificação da atividade (novos ativos, formação); Criar espaço de produção, divulgação e comercialização; Apostar na promoção,</p>

Sentimento de tristeza pelo desinteresse dos jovens; Têm orgulho no seu ofício; Gostarem de mostrar o seu trabalho e de contar o seu percurso profissional; Não dão valor à sua profissão, devido à forma pessimista como encaram o futuro, à idade avançada e ao desinteresse que sentem que os mais novos têm em relação aos seus ofícios.	Dificuldades: Falta de inovação, o valor pago pelos produtos não compensa financeiramente; envelhecimento dos profissionais, não transmitirem o seu conhecimento. Falta de interesse das pessoas em aprender, empreender; falta de apoios financeiros; não conseguem acompanhar avanço tecnológico; não conseguem escoar os produtos, falta de clientes.	divulgação, através da criação de eventos. Apostar na doçaria conventual, gastronomia, enchidos, queijos; Utilizar os produtos autóctones; Articular novos designers aos saberes tradicionais; promover visitas a casos de boas práticas. Criar uma escola de olaria e a reabilitação dos fornos de pão comunitários na cidade de Beja.
--	--	--

Em suma, constata-se que foram identificadas cerca de 40 profissões tradicionais e cerca de 150 profissionais em atividade no Baixo Alentejo. A grande maioria dos profissionais de profissões tradicionais participantes no estudo tem mais de 50 anos; 4º ano de escolaridade; são maioritariamente do sexo masculino; possuem micro-negócios familiares e aprenderam com familiares mais velhos. Tem uma perspetiva pouco abrangente do negócio e uma visão pouco empreendedora, encaram o negócio como uma forma de subsistência, não conseguindo identificar quais os problemas da sua profissão em geral e visionar o futuro da profissão. Apresentam um sentimento de tristeza pelo desinteresse que os jovens demonstram em relação à sua atividade, apesar de terem orgulho no seu ofício, gostam de mostrar a sua arte e de contar a sua história. Verifica-se ainda que, não dão valor à sua profissão, devido à forma pessimista como encaram o futuro, à idade avançada, e ao desinteresse que sentem que os mais novos têm em relação aos seus ofícios.

Constata-se que as principais dificuldades das profissões tradicionais são: falta de inovação; não conseguem acompanhar rápido avanço tecnológico da sociedade; o valor pago pelos produtos não compensa financeiramente; envelhecimento dos profissionais e o facto de não transmitirem o seu saber-fazer; falta de interesse das pessoas em aprender/empreender; falta de apoios financeiros de manutenção/abertura das atividades; não conseguem escoar os

produtos e falta de clientes; desertificação das aldeias e falta de jovens; falta de interesse dos jovens; falta de apoios financeiros e pouco nível empreendedor da população.

Verifica-se que as profissões tradicionais continuam a ter grande importância nas localidades, fazendo parte da cultura, identidade e da tradição e deverão ser preservadas, caso contrário, perdem-se tradições com centenas de anos, os produtos acabam por ser todos iguais sem personalidade e os territórios perdem a sua identidade. As mais-valias que apresentam são: contribuem para a preservação da cultura e do património; aliadas à inovação permitem a criação de empresas e empregos, fixação de jovens e empreendedorismo; deve-se apostar nas profissões tradicionais, como forma de atrair turistas e ao mesmo tempo aproveitar para escoar os produtos, divulgando as localidades; as profissões tradicionais são uma forma de afirmação da identidade, qualidade, marca e imagem do território; contribuem para o crescimento económico e fixação de pessoas; aliadas à inovação poderão ser adaptadas aos dias de hoje.

O futuro das profissões tradicionais passa pela articulação entre entidades públicas e associações; criação de um plano de ação; criação de um espaço de produção, divulgação e comercialização. Devendo ser incentivado o ensino das profissões tradicionais nas escolas; criação estímulos financeiros; apostar na requalificação da atividade com novos ativos; apostar na formação de novos ativos e dos profissionais que exercem profissões tradicionais; criação de um espaço de produção, divulgação e comercialização e apostar na promoção e divulgação das atividades tradicionais.

As propostas para revitalizar as profissões tradicionais identificadas passam por: apostar na doçaria conventual, gastronomia, enchidos e queijos; utilizar os produtos autóctones; articular novos designers aos saberes tradicionais; promover visitas a casos de boas práticas; criar uma escola de olaria e a reabilitação dos fornos de pão comunitários na cidade de Beja.

Após a análise das necessidades de intervenção, apresenta-se a proposta de projeto de intervenção recordando as palavras de um dos participantes da investigação: *“Se não for feito nada urgentemente grande parte dessas profissões e o saber desaparece muito rapidamente.”*



### **PARTE III - PROPOSTA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO**

#### **7. APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

A elaboração do Projeto surge como consequência da necessidade de melhorar/alterar a realidade do contexto em que se insere as evidências identificadas no estudo empírico, de acordo com Guerra (2002), o projeto é a expressão de um desejo, de uma vontade, de uma intenção, mas também a expressão de uma necessidade, de uma situação que se pretende responder. Através do estudo empírico e do enquadramento teórico resultaram várias evidências distintas que se complementam e que carecem de uma intervenção articulada e estruturada. Neste contexto apresenta-se uma proposta de projeto de intervenção.

O projeto de intervenção designa-se por “Casa dos Ofícios”, esta designação deve-se ao facto do projeto pretender envolver toda a comunidade num espaço de transmissão de conhecimentos e de partilha de saberes e experiências, devendo o público-alvo sentir-se envolvido e integrado, tornando-se ativo e participativo, sentindo-se familiarizado, como se estivesse na sua própria “casa”. O objetivo geral do projeto “Casa dos Ofícios” é criar um espaço que potencie o desenvolvimento do território e estimule o empreendedorismo, através da revitalização de profissões tradicionais, no Baixo Alentejo. O projeto está estruturado em quatro partes distintas e complementares, de acordo com os seguintes objetivos específicos: promover a Investigação e a divulgação das profissões tradicionais no Baixo Alentejo; apoiar a produção e comercialização de produtos identitários da Região; fomentar ações de formação e estimular o empreendedorismo inovador e dar a conhecer as profissões tradicionais que estão extintas e que tiveram um papel importante no território.

Tendo em consideração a abrangência do projeto o profissional responsável pela sua coordenação deverá ser um Especialista em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo.

De seguida apresenta-se o plano de ação do projeto “Casa dos Ofícios”.

## 7.1. PLANO DE AÇÃO

O projeto encontra-se estruturado em quatro partes distintas e complementares, de acordo com os objetivos específicos e as atividades propostas, conforme se pode observar no quadro 11.

**Quadro 11 – Plano de ação**

<b>AÇÕES</b>	<b>Oficina do Conhecimento</b>	<b>Oficina do Fazer</b>	<b>Oficina do Saber</b>	<b>Oficina da memória</b>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	Promover a Investigação e a divulgação das profissões tradicionais no Baixo Alentejo	Apoiar a produção e comercialização de produtos identitários da Região	Fomentar ações de formação e estimular o empreendedorismo inovador	Dar a conhecer as profissões tradicionais que estão extintas e que tiveram um papel importante no território
<b>ATIVIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de conteúdos e publicações;</li> <li>- Visitas a casos de boas práticas nacionais e internacionais e intercâmbio de conhecimentos e experiências;</li> <li>- Criar um roteiro turístico das profissões tradicionais existentes no Baixo Alentejo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar um espaço de produção e divulgação, onde os profissionais possam produzir os seus produtos e dar a conhecer ao mesmo tempo as suas artes aos visitantes;</li> <li>- Criar uma loja física e online que permita a comercialização e divulgação dos produtos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar workshops onde os profissionais possam transmitir o seu saber-fazer;</li> <li>- Criar um gabinete de consultoria que fomente competências empreendedoras e inovadoras aos profissionais das profissões tradicionais e aos interessados em aprender essas profissões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recuperar espólio que identifique e caracterize as profissões tradicionais extintas no Baixo Alentejo;</li> <li>- Criar uma exposição permanente que mantenha viva a memória das profissões tradicionais extintas no Baixo Alentejo.</li> </ul>
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	Um historiador e um técnico de turismo.	Um especialista em comércio e serviços.	Um especialista em empreendedorismo e profissionais de profissões tradicionais	Um historiador e um técnico de turismo.

O projeto deverá envolver toda a comunidade, sendo o seu público-alvo principal, profissionais de profissões tradicionais, pessoas interessadas em aprender e empreender uma profissão tradicional; turistas, estudantes, investigadores e curiosos pela temática.

Para a implementação do projeto é necessário um espaço físico que contemple quadro áreas distintas: investigação e divulgação; produção e comercialização; formação e exposição. As atividades do projeto são flexíveis e deverão ser moldáveis às necessidades do público-alvo do decorrer do mesmo. A “Casa dos Ofícios” pretende ser um espaço que seja replicável e sustentável o que implica a necessidade de envolvimento de parceiros-chave, nomeadamente, Instituto Politécnico de Beja; Entidade Regional de Turismo do Alentejo; Associação Empresarial do Baixo Alentejo; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, Associações de Desenvolvimento Local e Autarquias. Para determinar a sustentabilidade o projeto carece ainda de uma avaliação contínua, forme se pode constatar adiante.

## **7.2. AVALIAÇÃO DO PROJETO**

A avaliação é fundamental para a execução de um projeto *“A avaliação tem, pelo menos, quatro funções principais: de medida, de utensílio de apoio à tomada de decisão, de processo de formação, de aprofundamento da democracia participativa.”* (GUERRA, 2002:186). As componentes do processo de avaliação que permitem a verificação do seu sucesso analisam geralmente os seguintes fatores segundo Guerra (2002), a adequação, a pertinência, a eficácia, a eficiência, a equidade e o impacto. De acordo com estes fatores, vão ser utilizados vários tipos de avaliação que irão ser aplicados nas diferentes fases do projeto.

A avaliação diagnóstica também denominada EX-ANTE, é utilizada numa fase primária do projeto, quando ainda estão a ser delineados os primeiros traços do mesmo e através desta primeira avaliação que será possível verificar a

exequibilidade do projeto, se será ou não viável e sustentável. Nesta fase criam-se meios para a avaliação, através dos dados recolhidos no estudo empírico, que nos permitirão reunir os dados sobre o nosso público-alvo, bem como as principais necessidades identificadas pelo mesmo. Esta avaliação permitirá identificar a verdadeira dimensão do “problema” a solucionar, bem como os beneficiários e intervenientes no mesmo. Esta fase permite-nos criar estratégias para implementar o projeto com sucesso.

A Avaliação de Acompanhamento ou ON-GOING vai ser efetuada no decorrer do projeto e aplicada em todas as atividades executadas, permitindo avaliar se está a correr dentro do previsto, se as atividades previstas estão ou não a ser realizadas, se o público – alvo está ou não a ser beneficiado, no fundo esta avaliação vai permitir identificar os pontos fortes e fracos do projeto com vista à sua melhoria.

Por fim teremos a Avaliação de Resultados ou EX-POST, que permite avaliar a sustentabilidade do projeto e se o mesmo poderá ser replicável, permite ainda verificar em que medida o projeto alcançou os objetivos a que se propôs, ou até mesmo se os ultrapassou, assim como os resultados menos bons do projeto, se os houver.

A avaliação vai ser contínua durante as várias fases do projeto, e vai ser uma avaliação tanto interna como externa, carecendo de uma cronometração das atividades que a seguir se apresenta.

### **7.3. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES**

O projeto “Casa dos Ofícios” está desenhado para a durabilidade de 5 anos, carecendo de três fases, a implementação, a execução e a avaliação, decorridos os 5 anos, será analisada a sua sustentabilidade e o seu potencial de replicabilidade. Conforme se pode observar no quadro 12 que a seguir se apresenta.

**Quadro 12 – Cronograma**

Datas/anos	2015		2016		2017		2018		2019		2020		
Atividades / Semestres	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Avaliação EX ANTE													
Implementação do projeto e estabelecimento das parceiras													
Investigação, produção de conteúdos e publicações													
Visitas a casos de boas práticas nacionais e internacionais e intercâmbio de conhecimentos e experiências													
Criar um roteiro turístico das profissões tradicionais existentes no Baixo Alentejo													
Criar um espaço de produção e divulgação, onde os profissionais possam produzir os seus produtos e dar a conhecer ao mesmo tempo as suas artes aos visitantes													
Criar uma loja física e online que permita a comercialização e divulgação dos produtos													
Criar workshops onde os profissionais possam transmitir o seu saber-fazer													
Criar um gabinete de consultoria que fomente competências empreendedoras e inovadoras aos profissionais das profissões tradicionais e aos interessados em aprender essas profissões.													
Recuperar espólio que identifique e caracterize as profissões tradicionais extintas no Baixo Alentejo													
Criar uma exposição permanente que mantenha viva a memória das profissões tradicionais extintas no Baixo Alentejo.													
Avaliação ON-GOING													
Avaliação EX-POST													

## CONCLUSÃO

O estudo partiu da seguinte questão de partida: *De que forma a revitalização de profissões tradicionais no Baixo Alentejo, pode contribuir para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo?*, foi iniciada a investigação através das pesquisas bibliográficas, percebendo-se que existe pouca informação sobre o conceito de profissões tradicionais e construiu-se então para efeitos da presente investigação o seguinte conceito de profissões tradicionais: *“Trabalho/atividade/ocupação, de onde o indivíduo tira os meios de subsistência, sendo transmitida de forma oral, de geração em geração, sem mais prova autêntica da sua veracidade que essa transmissão.”*. Constatou-se ainda que existem inúmeras profissões ligadas ao saber-fazer e que passaram de geração em geração, que importa identificar, estudar e preservar. Adolpho Coelho em 1896, identifica 369 profissões diferentes considerada segundo o autor *“uma lista incompleta em verdade, das indústrias e profissões populares”* (Coelho, 1896, p.21).

As pesquisas bibliográficas sobre empreendedorismo destacam a importância que o mesmo representa para a dinamização local, *“As vantagens associadas ao empreendedorismo são claras: a criação de novas empresas implica um investimento na economia local; a criação de novos empregos; a promoção da competitividade e o desenvolvimento de ferramentas de negócio inovadoras.”* (Calado, 2007, p. 15), é para isso necessária uma maior educação e formação para o empreendedorismo, que contribuirá não só para um desenvolvimento económico, mas também social, pois a criação de postos de trabalho é um fator estratégico de inserção social. É ainda importante salientar que, o desenvolvimento comunitário deve ser feito de forma a colocar as pessoas no centro dos processos, partir dos seus interesses de forma a promover uma melhoria da qualidade de vida da população, criando um programa de intervenção com carácter endógeno e integrado, como refere José (2008) *“Temos de começar a partir do lugar onde as pessoas estão, ou seja, enquanto estamos a sonhar com projetos fantásticos em vídeo e em marchas para o parlamento, o que temos de acabar por fazer, e justamente, é o responder a*

*situações muito concretas, no terreno.”* (José, 2008, p.70). A capacitação do território tem de ser feita no local, ouvindo as pessoas, escutando as suas preocupações e problemas.

Partiu-se para o terreno, com vista à construção do estudo empírico, as técnicas de recolha de dados utilizadas foram as entrevistas exploratórias, entrevistas semidiretivas e recorreu-se também ao inquérito por questionário. Participaram no estudo, dois historiadores, seis entidades, 42 juntas de freguesias e sete profissionais de profissões tradicionais.

O estudo desenvolvido permitiu concluir que as profissões tradicionais fazem parte da cultura, identidade e património, individualizam e caracterizam as comunidades. É de salientar que, a Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI) para o período 2014/2020 assenta fundamentalmente na valorização da identidade do Alentejo, representada pela sua herança cultural, pela valia ambiental e pelo aprofundamento das relações urbano-rurais, potenciadas pela inovação, com vista à criação de novas dinâmicas de desenvolvimento económico e de emprego e a melhoria das existentes, num quadro de sustentabilidade e de qualidade de vida dos cidadãos. A investigação permitiu ainda perceber que as profissões tradicionais continuam a ter grande importância nas localidades, fazendo parte da cultura, identidade e da tradição e deverão ser preservadas, caso contrário, perdem-se tradições com centenas de anos, os produtos acabam por ser todos iguais sem personalidade e os territórios perdem a sua identidade.

Constata-se ainda que as profissões tradicionais contribuem para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo na medida em que, contribuem para a preservação da cultura e do património; aliadas à inovação permitem a criação de empresas, empregos e a fixação de jovens; deve-se apostar nas profissões tradicionais, como forma de atrair turistas e ao mesmo tempo aproveitar para escoar os produtos, divulgando as localidades; as profissões tradicionais são uma forma de afirmação da identidade, qualidade, marca e imagem do território; contribuem para o crescimento económico e fixação de pessoas; aliadas à inovação poderão ser adaptadas aos dias de hoje.

A investigação permitiu ainda perceber que, o futuro das profissões tradicionais passa pela articulação entre entidades públicas e associações; criação de um plano de ação; criação de um espaço de produção, divulgação e comercialização. Devendo ser incentivado o ensino das profissões tradicionais nas escolas; criação estímulos financeiros; apostar na requalificação da atividade com novos ativos; apostar na formação de novos ativos e dos profissionais que exercem profissões tradicionais; criação de um espaço de produção, divulgação e comercialização e apostar na promoção e divulgação das atividades tradicionais.

Após a análise das necessidades de intervenção, foi delineado um projeto de intervenção denominado “Casa dos Ofícios”, o projeto pretende envolver toda a comunidade num espaço de transmissão de conhecimentos e de partilha de saberes e experiências. O objetivo geral é criar um espaço que potencie o desenvolvimento do território e estimule o empreendedorismo, através da revitalização de profissões tradicionais, no Baixo Alentejo. A capacitação dos territórios faz-se através da capacitação das pessoas, *“As pessoas precisam ser educadas para serem capazes de examinar a sua situação, compreender o que lhes aconteceu e porquê. Não podemos apenas perguntar às pessoas o que querem, as pessoas têm em primeiro lugar, de aprender a perguntar, analisar e questionar o que têm.”* (José, 2008, p. 64). Quanto maior for o nível de formação, transmissão de conhecimentos e a partilha de saberes e experiências das pessoas, maior capacidade têm para se questionar sobre as suas vidas e sobre o local onde estão inseridas, este é o ponto de partida para a mudança pessoal e local.

Perante o exposto conclui-se que a investigação veio ao encontro da perspetiva de desenvolvimento comunitário e empreendedorismo, ao tentar envolver toda a comunidade, escutando os seus problemas e preocupações e criando um plano de ação que vá de encontro às suas necessidades, cruzando os saberes locais com o conhecimento científico, com base nos recursos existentes localmente, mas inovando de forma a ir de encontro às necessidades atuais, só assim se poderá tornar as pessoas ativas, interessadas e participativas, de forma a provocar a melhorar a qualidade de vida das pessoas e do território.



## BIBLIOGRAFIA

Ander-Egg, E. (1980). *Metodologia y práctica del desarrollo de la comunidad*. Tarragona: UNIEUROPE.

Aparício, I. (2005). *Empreendedorismo em meio rural – identificação de boas práticas*. Ferreira do Alentejo: GUIDE – Artes Gráficas.

Belo, F. (2007). Acessibilidades – reforçar a cidadania. *Cidade Solidária*. (17). p. 87-91.

Carmo, M. & Ferreira, H. (1998). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.

CCDR Alentejo (2014). Alentejo 2020, Programa Operacional Regional do Alentejo [Em linha]. *Alentejo 2020*. Acedido setembro 2015, em <http://www.alentejo.portugal2020.pt/index.php/documentacao/category/4-documentos-preparatorios>

CCDR Alentejo (2013). Alentejo 2020, Plano de Ação Regional [Em linha]. *Alentejo 2020*. Acedido setembro 2015, em <http://www.alentejo.portugal2020.pt/index.php/po-regional-do-alentejo-2014-2020>

CCDR Alentejo (2014). Uma estratégia de Especialização Inteligente [Em linha]. *Alentejo 2020*. Acedido setembro 2015, em <https://www.portugal2020.pt/Portal2020/Media/Default/Docs/EstrategiasEInteligente/EREI%20Alentejo.pdf>

Calado, J. (2007). *Projeto Firme – Fatores de influência relevantes para o empreendedorismo*. Beja: Centro de estudos e desenvolvimento do IPB – Vasco da Gama (CEDVG).

Champetier, Y.(1998). *Qualitative methods in research on teaching*. New York: Macmillan.

Cohen, A. (1985). *The Symbolic Construction of Community*. Londres: Routledge.

- Coelho, A. (1896). *Portugal e Ilhas Adjacentes*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Cazeneuve, J. (1982). *Dicionário de Sociologia*. Viseu: Tipografia Guerra.
- Cluzeau, C. (1998). *Le tourisme culturel*. Paris: PUF.
- CIMBAL (2015). Caracterização Baixo Alentejo. [Em linha]. CIMBAL, acedido em outubro 2015, em <http://www.cimbal.pt/menu/598/caraterizacao.aspx>
- Esteves, D. (2008). As artes e ofícios tradicionais na contemporaneidade [Em linha] *Associação Portuguesa de Sociologia*. Acedido setembro 2015, em <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/443.pdf>
- Faria, M. (2010). Questionário de Competências Empreendedoras (QCE): Aplicação a estudantes do Ensino Superior. IN *I Seminário Internacional "Contributos da Psicologia em Contextos Educativos"*, Universidade do Minho. Braga, 2010, p. 287-301.
- Ferreira, C. (1983). *Artesanato, cultura e Desenvolvimento Regional. Um estudo de campo e três ensaios breves*. Lisboa: Imprensa Nacional da casa da moeda.
- Gestine, T. & Paulo, N. (2010). Profissões em Vias de Desaparecimento: A identidade dos trabalhos de ofício frente à ofensiva do capital. *Revista Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, V.19, nº1, p.87-98.
- Godinho, S. (2005). Animação educativa e sociocultural. História, animação e desenvolvimento local/turístico: notas sobre uma pesquisa-intervenção em curso. *Revista aprender*, Escola sup de educação de portalegre, p.72-75.
- Guerra, I. (2002). *Fundamentos e Processos de uma sociologia de ação*. São João do Estoril: Principia.
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (2015). Promoção do Artesanato. [Em linha]. *Instituto de Emprego e Formação Profissional*. Acedido em novembro 2015, em <https://www.iefp.pt/en/promocao-artesanato>
- José, S. (2008). *Empowerment – Capacitar para participar*. (Ensaio CAIS). Lisboa: Padrões Culturais Editora.

Nogueira, S. (2001). Os ofícios tradicionais como vertente do turismo cultural. *Perpetivas del turismo cultural II*. Acedido julho, 2015, em [http://www.equiponaya.com.ar/turismo\\_cultural/congreso/ponencias/sandra\\_nogueira.htm](http://www.equiponaya.com.ar/turismo_cultural/congreso/ponencias/sandra_nogueira.htm)

Ornelas, J. (2008). *Psicologia Comunitária*. Lisboa: Fim de Século.

Oliveira, G. (2002). Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. *Revista da FAE*, vol.5, nº2, p.37-48.

*Portaria nº1193/2003 de 13 de outubro de 2003* do Ministério das Finanças, da Economia, da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, da Educação, da Cultura e da Segurança Social e do Trabalho. Acedido novembro, 2015, em <http://www.dgadr.mamaot.pt/diversificacao/of-microemp-artesanais>

Porto Editora (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Quivy, R. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Grávida.

Rodrigues, M. (2002). *Sociologia das Profissões*. Oeiras: Celta Editora.

Sarkar, S. (2007). *Empreendedorismo e Inovação*. Lisboa: Escola Editora.

Silva, M. (1964). Oportunidades do desenvolvimento comunitário em Portugal. *Análise Social*, 2 (7-8), 498-510.

Shils, E. (1981). *Tradition*. Londres: Faber and Faber.

Sociedade Portuguesa de Inovação (2004). Estudo de avaliação do potencial empreendedor em Portugal em 2004 – *Projeto GEM Portugal 2004*. Acedido maio 2015, em <http://www.spi.pt/>

Tavares, F. (1996). A importância da formação de adultos em meio rural para o sucesso de uma política de desenvolvimento local. *Cultura e Sociedade no Baixo Alentejo*, vol. II/III. (série III), p. 253-256.

# **ANEXOS**

## **ANEXO I**

### **ATIVIDADES ARTESANAIS**

Portaria nº1193/2003 de 13 de outubro de 2003 do Ministério das Finanças, da Economia, da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, da Educação, da Cultura e da Segurança Social e do Trabalho. Acedido em outubro 2015, disponível em <http://www.dgadr.mamaot.pt/diversificacao/of-microemp-artesanais>

# CAPÍTULO IV Disposições finais

17.º

## Entrada em vigor

A presente portaria entra em vigor 30 dias após a sua publicação.

Em 4 de Setembro de 2003.

A Ministra de Estado e das Finanças, *Maria Manuela Dias Ferreira Leite*. — O Ministro da Economia, *Carlos Manuel Tavares da Silva*. — O Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, *Armando José Cordeiro Sevinete Pinto*. — O Ministro da Educação, *José David Gomes Justino*. — Pelo Ministro da Cultura, *José Manuel Amaral Lopes*, Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Cultura. — O Ministro da Segurança Social e do Trabalho, *António José de Castro Bagão Félix*.

## ANEXO I

### Repertório de actividades artesanais

	Actividades artesanais	CAE — Subclasse
<b>Grupo 01 — Artes e ofícios têxteis</b>		
01.01	Preparação e fiação de fibras têxteis .....	17110 17120 17130 17140 17150 17170
01.02	Tecelagem .....	17210 17220 17230 17240 17250 17302
01.03	Arte de estampar .....	17400
01.04	Fabrico de tapetes .....	17400
01.05	Tapeçaria .....	18210
01.06	Confeção de vestuário por medida .....	18222 18240 18240 17400
01.07	Fabrico de acessórios de vestuário .....	17710 17720
01.08	Confeção de calçado de pano .....	17543
01.09	Confeção de artigos têxteis para o lar .....	17541
01.10	Confeção de trajes de espectáculo, tradicionais e outros .....	36150
01.11	Confeção de bonecos de pano .....	
01.12	Confeção de artigos de malha .....	
01.13	Confeção de artigos de renda .....	
01.14	Confeção de bordados .....	
01.15	Passamanaria .....	
01.16	Colchoaria .....	
<b>Grupo 02 — Artes e ofícios da cerâmica</b>		
02.01	Cerâmica .....	Todos os cód.
02.02	Olaria .....	26211
02.03	Cerâmica figurativa .....	26250
02.04	Modelação cerâmica .....	26660
02.05	Azulejaria .....	26301
02.06	Pintura cerâmica .....	26212 26213
<b>Grupo 03 — Artes e ofícios de trabalhar elementos vegetais</b>		
03.01	Cestaria .....	20521
03.02	Esteiraria .....	20521
03.03	Capacharia .....	20521
03.04	Chapelaria .....	20521
03.05	Empalhamento .....	20521
03.06	Arte de crochê .....	20521
03.07	Cordouria .....	17521
03.08	Arte de marinharia e outros objectos de corda .....	36636

	Actividades artesanais	CAE — Subclasse
03.09	Arte de trabalhar flores secas .....	36636
03.10	Fabrico de vassouras, escovas e pincéis .....	36620
03.11	Arte de trabalhar miolo de figueira e similares .....	36636
03.12	Arte de trabalhar cascas de cebola, alho e similares .....	36636
03.13	Confeção de bonecos em folha de milho .....	20521
03.14	Fabrico de mobiliário de vime ou similar .....	36143
<b>Grupo 04 — Artes e ofícios de trabalhar peles e couros</b>		
04.01	Curtimenta e acabamento de peles .....	18301 19101
04.02	Arte de trabalhar couro .....	Todos os cód.
04.03	Confeção de vestuário em pele .....	18100
04.04	Fabrico e reparação de calçado .....	19301 19301 19200
04.05	Arte de correio e alhardeiro .....	19200
04.06	Fabrico de foles .....	19200
04.07	Gravura em pele .....	19101
04.08	Douradura em pele .....	19101
<b>Grupo 05 — Artes e ofícios de trabalhar a madeira e a cortiça</b>		
05.01	Carpintaria agrícola .....	20512
05.02	Construção de embarcações .....	35112 35120
05.03	Carpintaria de equipamentos de transporte e artigos de recreio .....	20512 35500
05.04	Carpintaria de cena .....	20512
05.05	Marcenaria .....	36110 36130 36141
05.06	Escultura em madeira .....	92312
05.07	Arte de entalhador .....	92312
05.08	Arte de embutidor .....	92312
05.09	Arte de dourador .....	92312
05.10	Arte de polidor .....	92312
05.11	Gravura em madeira .....	92312
05.12	Pintura de mobiliário .....	92312
05.13	Tanoaria .....	20400
05.14	Arte de cadeireiro .....	36110
05.15	Arte de soqueiro e tamanqueiro .....	20512
05.16	Fabrico e utensílios e outros objectos em madeira .....	20512
05.17	Arte de trabalhar cortiça .....	20522
<b>Grupo 06 — Artes e ofícios de trabalhar o metal</b>		
06.01	Ourivesaria — Filigrana .....	36221
06.02	Ourivesaria — Prata cinzelada .....	36222
06.03	Gravura em metal .....	36636
06.04	Arte de trabalhar ferro .....	28120 28401 28621
06.05	Arte de trabalhar cobre e latão .....	28751
06.06	Arte de trabalhar estanho .....	28751
06.07	Arte de trabalhar bronze .....	28752
06.08	Arte de trabalhar arame .....	28750
06.09	Latoaria .....	28751
06.10	Cutelaria .....	28610
06.11	Armaria .....	29601
06.12	Esmaltagem .....	28510
<b>Grupo 07 — Artes e ofícios de trabalhar a pedra</b>		
07.01	Escultura em pedra .....	26701 26703
07.02	Cantaria .....	26701 26703
07.03	Calcetaria .....	45430
07.04	Arte de trabalhar ardósia .....	26702
<b>Grupo 08 — Artes e ofícios ligados ao papel e artes gráficas</b>		
08.01	Fabrico de papel .....	21120
08.02	Arte de trabalhar papel .....	21250
08.03	Cartonagem .....	21212
08.04	Encadernação .....	22230
08.05	Gravura em papel .....	22250

	Actividades artesanais	CAE Subclasse
<b>Grupo 09 — Artes e ofícios ligados à construção tradicional</b>		
09.01	Cerâmica de construção .....	26301
		26302
		26401
		26402
		26403
09.02	Fabrico de mosaico hidráulico .....	26302
09.03	Fabrico de cal não hidráulica .....	26522
09.04	Arte de pedreiro .....	45211
09.05	Arte de cabouqueiro .....	45211
09.06	Arte de estacador .....	45410
09.07	Carpintaria .....	20302
09.08	Construção em madeira .....	45211
09.09	Construção em taipa .....	45211
09.10	Construção em terra .....	45211
09.11	Arte de colmar e similares .....	45211
09.12	Pintura de construção .....	45440
09.13	Pintura decorativa de construção .....	45450
<b>Grupo 10 — Restauro de património, móvel e integrado</b>		
10.01	Restauro de têxteis .....	52740
10.02	Restauro de cerâmica .....	52740
10.03	Restauro de peles e couros .....	52710
10.04	Restauro de madeira .....	36110
10.05	Restauro de metais .....	52740
10.06	Restauro de pedra .....	52740
10.07	Restauro de papel .....	52740
10.08	Restauro de instrumentos musicais .....	52740
10.09	Restauro de pintura .....	92312
<b>Grupo 11 — Restauro de bens comuns</b>		
11.01	Restauro de têxteis .....	52740
11.02	Restauro de cerâmica .....	52740
11.03	Restauro de peles e couros .....	52710
11.04	Restauro de madeira .....	36110
11.05	Restauro de metais .....	52740
11.06	Restauro de pedra .....	52740
11.07	Restauro de papel .....	52740
11.08	Restauro de instrumentos musicais .....	52740
11.09	Restauro de pintura .....	92312
<b>Grupo 12 — Produção e confecção artesanal de bens alimentares</b>		
12.01	Produção de mel e de outros produtos de colmeia .....	01251
12.02	Fabrico de bolos, doçaria e confeitos .....	15812
12.03	Fabrico de gelados e sorvetes .....	15520
12.04	Fabrico de pão e de produtos afins do pão .....	15811
12.05	Produção de queijo e de outros produtos lácteos .....	15510
12.06	Produção de manteiga .....	15510
12.07	Produção de banha .....	15110
12.08	Produção de azeite .....	15412
12.09	Fabrico de vinagres .....	15870
12.10	Produção de aguardentes vitícas .....	15911
12.11	Produção de licores, xaropes e aguardentes não vitícas .....	15013
12.12	Preparação de ervas aromáticas e medicinais .....	15870
12.13	Preparação de frutos secos e secados, incluindo os silvestres .....	15332
12.14	Fabrico de doces, compotas, geleias e similares .....	15333
12.15	Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas .....	15310
		15335
12.16	Preparação e conservação de carne e preparação de enchidos, ensacados e similares .....	15130
12.17	Preparação e conservação de peixe e outros produtos do mar .....	15203
		15204
<b>Grupo 13 — Outras artes e ofícios</b>		
13.01	Salicicultura .....	14401
13.02	Moagem de cereais .....	15611
13.03	Fabrico de redes .....	17522
13.04	Fabrico de carvão .....	24142

	Actividades artesanais	CAE Subclasse
13.05	Fabrico de sabões e outros produtos de higiene e cosmética .....	24511
		24520
13.06	Pirotecnia .....	24610
13.07	Arte do vitral .....	26120
13.08	Arte de produzir e trabalhar cristal .....	26132
13.09	Arte de trabalhar o vidro .....	26150
13.10	Arte de trabalhar o gesso .....	26660
13.11	Arte de estofador .....	36110
13.12	Joalheria .....	36222
13.13	Organaria .....	36300
13.14	Fabrico de instrumentos musicais de cordas .....	36300
13.15	Fabrico de instrumentos musicais de sopro .....	36300
13.16	Fabrico de instrumentos musicais de percussão .....	36300
13.17	Fabrico de brinquedos .....	36500
13.18	Fabrico de miniaturas .....	36636
13.19	Construção de maquetas .....	36636
13.20	Fabrico de <i>abut-jours</i> .....	36636
13.21	Fabrico de perucas .....	36636
13.22	Fabrico de aparelhos de pesca .....	36636
13.23	Taxidermia (arte de embalsamar) .....	36636
13.24	Fabrico de flores artificiais .....	36636
13.25	Fabrico de registos e similares .....	36636
13.26	Fabrico de adereços e enfeites de festa .....	36636
13.27	Arte de trabalhar cera .....	36636
13.28	Arte de trabalhar osso, chifre e similares .....	36636
13.29	Arte de trabalhar conchas .....	36636
13.30	Arte de trabalhar penas .....	36636
13.31	Arte de trabalhar escamas de peixe .....	36636
13.32	Arte de trabalhar materiais sintéticos .....	36610
		36636
13.33	Gnomónica (arte de construir relógios de sol) .....	36636
13.34	Relojaria .....	52730
13.35	Fotografia .....	74810

## ANEXO II

COMISSÃO NACIONAL INAA A PROPOZIÇÃO DOS OFÍCIOS E DAS MICROEMPRESAS ARTESANAS

Requerimento para obtenção de Carta de Artesão

1. Identificação completa do requerente

2. Residência em que pretende exercer a actividade

3. Situação profissional actual

4. Identificação da entidade gestora

5. Documentos entregues em anexo

6. Declaração de veracidade

7. Declaração de não existência de processos de insolvência

8. Declaração de não existência de processos de insolvência

9. Declaração de não existência de processos de insolvência

10. Declaração de não existência de processos de insolvência

11. Declaração de não existência de processos de insolvência

12. Declaração de não existência de processos de insolvência

13. Declaração de não existência de processos de insolvência

14. Declaração de não existência de processos de insolvência

15. Declaração de não existência de processos de insolvência

16. Declaração de não existência de processos de insolvência

17. Declaração de não existência de processos de insolvência

18. Declaração de não existência de processos de insolvência

19. Declaração de não existência de processos de insolvência

20. Declaração de não existência de processos de insolvência

21. Declaração de não existência de processos de insolvência

22. Declaração de não existência de processos de insolvência

23. Declaração de não existência de processos de insolvência

24. Declaração de não existência de processos de insolvência

25. Declaração de não existência de processos de insolvência

26. Declaração de não existência de processos de insolvência

27. Declaração de não existência de processos de insolvência

28. Declaração de não existência de processos de insolvência

29. Declaração de não existência de processos de insolvência

30. Declaração de não existência de processos de insolvência

31. Declaração de não existência de processos de insolvência

32. Declaração de não existência de processos de insolvência

33. Declaração de não existência de processos de insolvência

34. Declaração de não existência de processos de insolvência

35. Declaração de não existência de processos de insolvência

36. Declaração de não existência de processos de insolvência

37. Declaração de não existência de processos de insolvência

38. Declaração de não existência de processos de insolvência

39. Declaração de não existência de processos de insolvência

40. Declaração de não existência de processos de insolvência

41. Declaração de não existência de processos de insolvência

42. Declaração de não existência de processos de insolvência

43. Declaração de não existência de processos de insolvência

44. Declaração de não existência de processos de insolvência

45. Declaração de não existência de processos de insolvência

46. Declaração de não existência de processos de insolvência

47. Declaração de não existência de processos de insolvência

48. Declaração de não existência de processos de insolvência

49. Declaração de não existência de processos de insolvência

50. Declaração de não existência de processos de insolvência

51. Declaração de não existência de processos de insolvência

52. Declaração de não existência de processos de insolvência

53. Declaração de não existência de processos de insolvência

54. Declaração de não existência de processos de insolvência

55. Declaração de não existência de processos de insolvência

56. Declaração de não existência de processos de insolvência

57. Declaração de não existência de processos de insolvência

58. Declaração de não existência de processos de insolvência

59. Declaração de não existência de processos de insolvência

60. Declaração de não existência de processos de insolvência

61. Declaração de não existência de processos de insolvência

62. Declaração de não existência de processos de insolvência

63. Declaração de não existência de processos de insolvência

64. Declaração de não existência de processos de insolvência

65. Declaração de não existência de processos de insolvência

66. Declaração de não existência de processos de insolvência

67. Declaração de não existência de processos de insolvência

68. Declaração de não existência de processos de insolvência

69. Declaração de não existência de processos de insolvência

70. Declaração de não existência de processos de insolvência

71. Declaração de não existência de processos de insolvência

72. Declaração de não existência de processos de insolvência

73. Declaração de não existência de processos de insolvência

74. Declaração de não existência de processos de insolvência

75. Declaração de não existência de processos de insolvência

76. Declaração de não existência de processos de insolvência

77. Declaração de não existência de processos de insolvência

78. Declaração de não existência de processos de insolvência

79. Declaração de não existência de processos de insolvência

80. Declaração de não existência de processos de insolvência

81. Declaração de não existência de processos de insolvência

82. Declaração de não existência de processos de insolvência

83. Declaração de não existência de processos de insolvência

84. Declaração de não existência de processos de insolvência

85. Declaração de não existência de processos de insolvência

86. Declaração de não existência de processos de insolvência

87. Declaração de não existência de processos de insolvência

88. Declaração de não existência de processos de insolvência

89. Declaração de não existência de processos de insolvência

90. Declaração de não existência de processos de insolvência

91. Declaração de não existência de processos de insolvência

92. Declaração de não existência de processos de insolvência

93. Declaração de não existência de processos de insolvência

94. Declaração de não existência de processos de insolvência

95. Declaração de não existência de processos de insolvência

96. Declaração de não existência de processos de insolvência

97. Declaração de não existência de processos de insolvência

98. Declaração de não existência de processos de insolvência

99. Declaração de não existência de processos de insolvência

100. Declaração de não existência de processos de insolvência

**PROFISSÕES POPULARES EM 1896**

Coelho, A. (1896). *Portugal e Ilhas Adjacentes*. Lisboa: Imprensa Nacional. P. 24-28.



o estudo de sua historia, processos, ferramentas, utensilios,apparelhos, engenhos, machinas, etc., individuos que nellas se occupam, importancia economica, characteristics profissionais, usos, costumes, superstições respectivas.

Damos uma lista, incompleta em verdade, das industrias e profissões populares, para auxiliar os colleccionadores:

Abridor.	Bainheiro.
Accendedor.	Bandarilheiro (capinha).
Adelo.	Bandeiro.
Aguadeiro.	Barqueiro.
Albardeiro.	Bate-folha.
Alcatroeiro.	Belforinheiro (bofarinheiro).
Alfaiate.	Bengaleiro.
Algebrista (endiroita).	Benzedeira.
Algibobe.	Betumeiro.
Alvenel.	Boceteiro.
Almocreve.	Boieiro.
Alqueiroiro.	Bolacheira.
Alveitar.	Botequinoiro.
Alvigareiro.	Botoeiro.
Amolador.	Bonifrateiro.
Andador d'irmandade.	Britador.
Apicultor.	Brochante.
Apontador.	Brunidor.
Apparelhador.	Bunheiro.
Arameiro.	Burriqueiro.
Archoteiro.	Cabelleiroiro.
Armador.	Cabreiro.
Arneiro.	Cabresteiro.
Arqueiro.	Caçador.
Arraes.	Cadeiroiro.
Arrieiro.	Caiaador.
Asphaltador.	Caieiro.
Assadeira.	Caixoteiro.
Assedadeira.	Calafate.
Assentador de carris.	Calceteiro.
Azeiteiro.	Caldeiroiro.
Azulejador.	Callista.
Bahuleiro.	Camiseiro.

Camisoleiro.	Collador de papel.
Canastreiro.	Colmeieiro.
Canteiro.	Compositor.
Cantoneiro.	Concerta-loiga.
Cantor ambulante.	Confeiteiro.
Capacheiro.	Conductor de carros, etc.
Capador.	Conserveiro.
Capataz.	Contrabandista.
Capellista.	Conteiro.
Cardador.	Copeiro.
Cardeiro.	Cordoeiro.
Carniceiro.	Corista.
Carpinteiro (de machado, to- cano, de branco, etc.)	Coronheiro.
Carregador.	Cortador.
Carreiro.	Corticeiro.
Carreção.	Costureira.
Carrocairo.	Couteiro.
Carteiro.	Coveiro.
Cartonagens (fabricante de)	Cozinheiro.
Carvoeiro.	Cravador.
Caseiro.	Criado.
Casqueiro.	Criador de gado.
Castrador (capador).	Curandeiro.
Catracero.	Curtidor.
Cavador (cavão).	Cutelleiro.
Cavonqueiro.	Decorador.
Ceifeiro.	Dentista.
Cerieiro.	Distillador.
Cervejeiro.	Dobadeira.
Cesteiro.	Deceiro.
Chamiceiro.	Doirador.
Chegador.	Embalsamador.
Chapeleiro.	Embutidor.
Chineleiro.	Encorador.
Chocolateiro.	Encadernador.
Cinzelador.	Engommadeira.
Clarificador.	Entalhador.
Cobrador.	Enxertador.
Cocheiro.	Escoveiro.
Colchoeiro.	Esmerilador.
Colhereiro.	Estanceiro.
	Esparteiro.



Espartilheira.	Guarda-matto.
Espelheiro.	Guarda-nocturno.
Espingardeiro.	Guarda-soleiro.
Estafeta.	Horticultor (hortelão).
Estalajadeiro.	Impressor.
Estampador.	Inculcador.
Estofador.	Instrumentista.
Estrumeiro.	Jardineiro.
Estucador.	Joalheiro.
Farinheiro.	Lacaio.
Faroleiro.	Ladrilheiro.
Fazedor.	Lagareiro.
Faz-tudo.	Lampista.
Feitor.	Lapidário.
Ferrador.	Lanificios (fabricante de).
Ferreiro.	Lapiseiro.
Fiadeira, fiandeira.	Latoeiro (de amarello, de branco).
Florista.	Lavadeira (lavandeira).
Fogueiro.	Lavador.
Fogueteiro.	Lavradeira.
Forjador.	Lavrador.
Formador.	Lavrante.
Formeiro.	Leiloeiro.
Forneiro.	Leiteiro.
Fosforeiro.	Licorista.
Fressureira.	Linheira.
Fructeiro.	Limonadeira.
Fullista.	Limpa-chaminés.
Fundidor.	Loiceiro.
Funileiro.	Laiseiro.
Futriqueiro.	Luvista.
Furoeiro.	Macarroeiro.
Gaioleiro.	Machinista.
Gaiteiro.	Maltez.
Gallinheiro.	Manteigueiro.
Galocheiro.	Marceneiro.
Gamelleiro.	Marchetador.
Gandeiro.	Marinheiro.
Ganhão.	Marmoreiro.
Gommeiro.	Mécheiro.
Gravador.	Mellaceiro.
Gravateiro.	Melaucieira.

Mercader.	Picheleiro.
Merceeiro.	Piloto.
Mergulhador.	Pinceleiro.
Marmoteiro (maroteiro).	Pintor.
Minero.	Pisoeiro.
Moco de reações, frelos, etc.	Poeiro.
Modista.	Podador.
Mocino.	Poleiro.
Moageiro.	Polidor.
Moiral.	Pregoeiro.
Moldador.	Previsista.
Moleiro.	Queijadeira.
Molliceiro (sarguaceiro).	Queijeiro.
Montante.	Quinteiro.
Musico ambulante.	Ranatheteira.
Obreeiro.	Recortador.
Odreiro.	Recoreiro.
Oleiro.	Redes (fabricante de).
Oleiro.	Refinador.
Olheiro.	Regateira.
Ourives.	Relojoeiro.
Ovelheiro.	Remador.
Padeiro.	Rondar.
Palhaeiro.	Rendeira.
Palhoceiro.	Retrozeiro.
Paliteiro.	Rodeiro.
Papeleiro.	Boheiro.
Palmitadeira.	Roqueiro (fabricante de rocas).
Paramenteira.	Roupeiro (que faz, guarda roupa).
Parteira.	Roupeiro (pastor queijeiro).
Pasarinheiro.	Saboeiro.
Pastoleiro.	Sachador.
Pastor.	Sacristão.
Podreiro.	Salchicheiro.
Pegreiro.	Salgador.
Peixeiro.	Sambulador.
Pelleiro.	Sangrador.
Peneireiro.	Santeiro.
Penteiro.	Sapateiro.
Perfumista.	Sardinheira.
Pescador.	Sebeiro.
Peador.	Segador.



Segeiro.	Tintureiro.
Selleiro (correeiro).	Toicinhoiro.
Serigueiro (sirigueiro, passama- neiro).	Toireiro.
Serrador.	Torneiro.
Serralheiro.	Toscano (carpinteiro).
Serzideira.	Tosquiador.
Sineiro.	Trabalhador.
Singeleiro.	Trapeiro.
Soldador.	Trintanario.
Sombreireiro.	Tripeiro.
Sopeira.	Trolha (codea).
Sota.	Typographo.
Sumagreiro.	Vallador.
Surrador.	Vaqueiro.
Taberneiro.	Varapoeiro.
Tabúa (fabricante de objectos de).	Varredor.
Tamborleiro.	Vasseiroiro.
Tamiceiro.	Védor.
Tancoiro.	Vendedor.
Tecedeira.	Vendeiro.
Tecelão (de lã, de algodão, de couro, de fitas de elasti- co, etc.).	Vestimenteira.
Telheiro.	Vidraceutiro.
Tendeiro.	Vidreiro.
	Vinagreiro.
	Vindimeiro.
	Violeiro.
	Zagal, zageleto.

Deve attender-se em primeiro logar ás seguintes industrias:

1. Caça.
2. Pesca.
3. Pastoreio.
4. Agricultura, com todas as industrias que se lhe ligam.
5. Industrias do ferro.
6. Industrias da madeira.
7. Industrias da pedra.
8. Ceramica.
9. Industrias na sua phase simples, puramente caseira.

Vamos dar indicações relativas a essas e a outras industrias, sem  
pretender apresentar uma classificação dellas, por enquanto.

# **APÊNDICES**

**GUIÃO DAS ENTREVISTAS EXPLORATÓRIAS**

**DESTINATÁRIOS:** Historiadores do Museu Regional de Beja – Museu Rainha Dona Leonor

**OBJETIVO GERAL:** Perceber o potencial da revitalização de profissões tradicionais para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo, no Baixo Alentejo. No âmbito de um estudo integrado no Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo (2014/2015) do Instituto Politécnico de Beja.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Entender o conceito de “profissões tradicionais” e perceber a sua evolução histórica.

<b>DIMENSÃO DE ANÁLISE</b>	<b>QUESTÕES</b>
Caracterização das profissões tradicionais	1. O que entende por “Profissões Tradicionais”?
	2. Qual a diferença entre os seguintes termos: Profissões Tradicionais; Ofícios; Artesãos e Mestres?
	3. Quais as profissões tradicionais características do Baixo Alentejo?
Importância das profissões tradicionais	4. Quando começaram a desaparecer as profissões tradicionais e porquê?
	5. Qual a importância que as profissões tradicionais tiveram no Baixo Alentejo e porque deverão ser preservadas?
Futuro das profissões tradicionais	6. No seu entender o que deverá ser feito para preservar as profissões tradicionais? Quais destaca para serem desenvolvidas e porquê?
	7. Há alguma coisa que gostaria de acrescentar?

## APÊNDICE II

### TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS EXPLORATÓRIAS

Questões	Sujeito 1	Sujeito 2
Caracterização Participantes	Colaborador no Museu Regional de Beja	Colaborador no Museu Regional de Beja
O que entende por Profissões Tradicionais	São todas aquelas que utilizam técnicas artesanais para produzir produtos que satisfaçam o quotidiano das pessoas.	São aquelas que perduram ao longo dos séculos, dezenas, centenas ou milhares de anos.”
Qual a diferença entre os seguintes termos: Profissões Tradicionais; Ofícios; Artesãos e Mestres	<p>O Mestre é uma divisão em termos de graduação profissional, há o aprendiz, o oficial e o mestre, o mestre pode montar a oficina e tem a capacidade técnica para exercer o cargo, tinha até exames para atingir esse grau, que é o grau maior profissional.</p> <p>O Artesão é todo aquele que utiliza técnicas profissionais e manufaturas dos seus produtos.</p> <p>Ofícios é a profissão em si, embora se utilizasse esse termo para designar um conjunto de pessoas da mesma área profissional.</p> <p>Ofícios são o que nós chamávamos de corporações (conjunto de pessoas que exercia a mesma atividade profissional).</p>	<p>Mestres são os que têm o conhecimento mais elaborado da arte, seja na serralharia, seja na olaria, etc., o mestre é sempre o que tem maior conhecimento da arte.</p> <p>Os ofícios, pode haver ofícios que não são tradicionais, por exemplo o serralheiro civil, as pessoas que trabalham o alumínio, os que trabalham com os computadores, há uma série de ofícios hoje que não são tradicionais. Os tradicionais são os que perduraram no tempo, por exemplo, o abegão, o sapateiro, o carpinteiro, cardadores, o latoeiro, o ferreiro, o alfaiate...</p> <p>O que os distingue dos artesãos são que os artesãos fazem as coisas como uma forma de arte, as pessoas criam as coisas, mas com a morte dessa pessoa essa criação pode-se perder.</p>
Quais as profissões características do Baixo Alentejo	Nós temos várias, desde o oleiro, o abegão, pedreiro de taipa, o que fazia tijolos de burro e telhas, há uma série	Ferreiro, abegão (rodas dos carros dos burros), almocreve (indivíduo que mandava), ceifeiro, alfaiate,



	de profissões ligadas quer há agricultura quer ligadas aos ofícios em si, há um conjunto muito grande deles: o carpinteiro, o marceneiro, tantos...	barbeiro, sapateiro, carpinteiro, latoeiro, costureira, padeira, moleiro.
Quando começaram a desaparecer as profissões tradicionais e porquê	Não aplicado.	As olarias desaparecem com o aparecimento do plástico, o que era necessário fazer em barro é mais caro faz-se em plástico, a produção em plástico é mais barata. Os ferreiros, deixou-se de trabalhar tanto o ferro, com o aparecimento de outros materiais, por exemplo o alumínio.
Qual a importância que as profissões tradicionais tiveram no Baixo Alentejo e porque deverão ser preservadas	<p>São importantes para a própria subsistência da sociedade, os bens materiais que a sociedade precisa, são satisfeitos por esses profissionais, será que na sociedade atual essas profissões são viáveis em termos económicos e se se sente a necessidade delas?</p> <p>Porque quando se passa da manufatura para a maquinofatura, produção em série, acaba por ser tudo igual e os produtos são todos iguais, e o profissional tradicional desenvolve produtos com vida e personalidade, são todos diferentes.</p> <p>Agora se é importante? é, é isso que caracteriza a população de determinada região. Há um determinado conjunto de profissões que continuam a ser úteis e viáveis economicamente.</p>	<p>Deverão ser preservadas, porque por exemplo já só existe um oleiro em Beringel, com a morte desse oleiro perde-se uma tradição de 800 anos, é necessário criar uma escola, onde as pessoas aprendessem como por exemplo a dos fiões em Mértola, e pudessem criar peças que hoje em dia são muito confundidas com o artesanato. Se não se der continuidade a uma profissão que durou séculos, como a olaria, o que vai acontecer daqui a uns anos é que as peças que ainda existem vão para um museu e depois não há mais nada.”</p> <p>Tendo em conta o aumento do turismo, e podendo aproveitar as profissões com séculos de existência para divulgar as regiões e as localidades e aproveitar também para vender.</p>
<p>No seu entender o que acha que deverá ser feito para preservar as profissões tradicionais</p> <p>Quais destaca para serem desenvolvidas e porquê</p>	<p>O ideal seria as Entidades públicas e as Associações culturais e patrimoniais conseguissem ter um plano, uma planificação e um projeto que permitissem uma melhor colaboração entre eles e dar-lhes facilidade em termos formais e em termos de espaço.</p> <p>Neste momento um espaço físico é caro e neste momento as pessoas que exercem profissões</p>	As olarias, os ferreiros, o importante era criar escolas para isso. Há uma escola em Serpa que dá formação para aprenderem a técnica tradicional da construção em taipa. É importante fazer as escolas e que as mesmas tenham continuidade e que venham para o mercado mostrar as coisas.

	<p>tradicionais não têm capacidade financeira para pegar nesses espaços, era bom que as entidades públicas criassem um espaço para os instalar e permitisse o comércio.</p> <p>O IEFP deveria entrar em parceira, mas não há um trabalho sistemático nem coletivo para que as profissões tradicionais sejam preservadas.”</p>	
Há alguma coisa que gostaria de acrescentar	Não.	<p>Gostava de ver reabilitados na nossa cidade os fornos comunitários, com o ciclo do pão, as padeiras, os forneiros e as pessoas que carregavam o pão.</p> <p>Gostava de ver as olarias a funcionar com mais gente e com a criação de uma escola, para se dar continuidade a 800 anos de história.</p> <p>As costureiras já começaram a aparecer novamente.</p> <p>Todas as profissões têm tendência a desaparecer com a evolução tecnológica e isso é um problema.</p>

**GUIÃO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**

**DESTINATÁRIOS:** Juntas de Freguesia do Baixo Alentejo

**OBJETIVO GERAL:** Perceber de que forma a revitalização de profissões tradicionais no Baixo Alentejo, pode contribuir para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo, no âmbito de um estudo integrado no Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo (2014/2015) do Instituto Politécnico de Beja.

**OBJETIVO ESPECÍFICO:** Identificar as profissões tradicionais existentes nas Freguesias e perceber a sua importância a nível local.

<b>DIMENSÃO DE ANÁLISE</b>	<b>QUESTÕES</b>
Identificação/Caracterização das Profissões Tradicionais	1.1 À 1.30.
Importância das Profissões tradicionais	2.1. Á 2.3.
Futuro das Profissões Tradicionais	3.1. E 3.2.

**ENUNCIADO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA**

**Escola Superior de Educação de Beja**

**Mestrado Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo  
(2ª Edição)**



**INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**

**Caracterização Pessoal:**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: F ☐ M ☐

Habilitações Literárias: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Nome da Junta de Freguesia que representa: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

Com o objetivo de identificar as profissões tradicionais existentes nas Freguesias e perceber a sua importância a nível local, no âmbito de um estudo integrado no Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo (2014/2015) do Instituto Politécnico de Beja, solicita-se o preenchimento do questionário na qualidade de representante da Junta de Freguesia.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais. A sua opinião é muito importante.

**Instruções:**

Para cada uma das seguintes questões indique a sua opinião assinalando com (x)

## I – Profissões tradicionais na Freguesia

<b>Profissões Tradicionais</b>  (Acréscete nos espaços em branco, as profissões tradicionais que existem ou existiram na Freguesia e que são do seu conhecimento)	<b>Existe</b>  (Assinale com X)	<b>Existiu</b>  (Assinale com X)	<b>Nome Profissional</b>  (Indique o nome do profissional que exerce/exerceu uma profissão tradicional na Freguesia)	<b>Contatos</b>  (Indique tel./morada do profissional ou de um familiar)
<b>1.1. Latoeiro (a)</b>				
<b>1.2. Amolador (a)</b>				
<b>1.3. Oleiro (a)</b>				
<b>1.4. Tecelão/Tecedeira</b>				
<b>1.5. Sapateiro (a)</b>				
<b>1.6. Barbeiro</b>				
<b>1.7. Abegão</b>				
<b>1.8. Aguadeiro (a)</b>				
<b>1.9. Engraxador (a)</b>				
<b>1.10. Alfarrabista</b>				
<b>1.11. _____</b>				
<b>1.12. _____</b>				
<b>1.13. _____</b>				
<b>1.14. _____</b>				

## II – Importância das Profissões Tradicionais

### 2.1. Qual o Contributo das Profissões Tradicionais na Freguesia:

A) Dinamização da economia local

B) Criação de empresas

C) Criação de postos de trabalho

D) Atração de turistas

E) Preservação da cultura e do património

F) Outra (s). Qual (quais): \_\_\_\_\_


### 2.2. Quais os principais problemas das profissões tradicionais atualmente:

A) Não conseguem acompanhar o rápido avanço tecnológico

B) Não conseguem escoar os produtos/falta de clientes

C) Falta de interesse das pessoas em aprenderem/empreenderem uma profissão tradicional

D) Falta de apoio financeiro

E) Pouca divulgação/falta de iniciativas de divulgação da atividade

F) Outra (s). Qual (quais): \_\_\_\_\_


**2.3. Existiram ou existem projetos de apoio e dinamização das profissões tradicionais:**

- A) Sim. Especifique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- B) Não


**III – Futuro das profissões tradicionais**

**3.1. Como perspectiva o futuro das profissões tradicionais na Freguesia:**

- A) Otimista
- B) Nem otimista nem pessimista
- C) Pessimista


Justifique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### 3.2. Indique propostas futuras para revitalizar as profissões tradicionais:

A) Criar espaço de divulgação, produção e comercialização

B) Divulgar as profissões tradicionais através de:

B1) ☐ Criar feira

B2) ☐ Criar Livro

B3) ☐ Criar Blogue

B4) ☐ Criar Filme

B5) ☐ Outra(s). Qual (quais): \_\_\_\_\_

C) Apostar na requalificação da atividade (novos ativos; formação profissional)

D) Incentivar o ensino das profissões tradicionais nas escolas

E) Criar estímulos financeiros para manutenção/abertura de atividade

F) Outra (s). Qual (quais): \_\_\_\_\_

Este Questionário termina aqui, muito obrigado pela sua colaboração.

A aluna de Mestrado: Ana Marta Oliveira



**GUIÃO DAS ENTREVISTAS A REPRESENTANTES DE ENTIDADES REGIONAIS E ASSOCIAÇÕES LOCAIS**

**OBJETIVO GERAL:** Perceber de que forma a revitalização de profissões tradicionais no Baixo Alentejo, pode contribuir para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo, no âmbito de um estudo integrado no Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo (2014/2015) do Instituto Politécnico de Beja.

**OBJETIVO ESPECÍFICO:** Perceber a importância das profissões tradicionais para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo e como poderão ser preservadas e sustentáveis.

<b>DIMENSÃO DE ANÁLISE</b>	<b>QUESTÕES</b>
Caracterização Institucional	1. Qual a importância da Associação/Entidade para o desenvolvimento do território?
Caracterização das Profissões Tradicionais	2. Das profissões tradicionais que recorda, quais as que deixaram de existir na Vossa área de intervenção? Quais as que continuam em atividade?
Importância das Profissões Tradicionais	3. Qual o contributo das profissões tradicionais para o desenvolvimento local?
	4. No seu entender, quais considera serem as potencialidades e fragilidades das profissões tradicionais existentes no Baixo Alentejo?
	5. Existem ou existiram projetos dinamizadores destas atividades tradicionais na vossa área de intervenção? Quais?
Futuro das Profissões Tradicionais	6. Como perspetiva o futuro das profissões tradicionais no Baixo Alentejo?
	7. Que programas de apoio ao desenvolvimento Regional existem no novo quadro comunitário – Portugal 2020, direcionado para esta área?
	8. Indique propostas/medidas/projetos futuros para revitalizar as profissões tradicionais?
Observações	9. Há mais alguma coisa que gostaria de acrescentar?

## TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS A REPRESENTANTES DE ENTIDADES REGIONAIS E ASSOCIAÇÕES LOCAIS

### Participantes:

Sujeito 1 – Representante da ERT Alentejo – Entidade Regional de Turismo do Alentejo

Sujeito 2 – Representante da CIMBAL - Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo

Sujeito 3 – Representante do NERBE/AEBAL - Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral

Sujeito 4 - Representante da Alentejo XXI – Associação de Desenvolvimento Integrado em Meio Rural

Sujeito 5 – Representante da ADP Mértola – Associação de Defesa do Património de Mértola

Sujeito 6 – Representante da ADPBeja - Associação para a Defesa do Património Cultural da Região de Beja

Participantes	Respostas
<b>1. Qual a importância da Associação/Entidade para o desenvolvimento local?</b>	
<b>Sujeito 1</b>	A ERT Alentejo é um apoio no desenvolvimento de atividades relacionadas com o turismo, tem tido um papel importante na associação das empresas, na promoção do território, do turismo e da imagem que o país tem do Alentejo.
<b>Sujeito 2</b>	O papel principal da CIMBAL é promover o desenvolvimento deste território e do Alentejo, dando um contributo para o desenvolvimento do país, são as suas linhas orientadoras, os seus princípios, desde a criação da associação de municípios nos anos de 80, foi das primeiras a aparecer e desde então tem lançado mãos na salvação do seu território, apostando nas infraestruturas essenciais e no que daí decorre, através de estudos, planos, processos que visem fixar as pessoas, criar riqueza e tornar esta terra, numa terra de atratividade.
<b>Sujeito 3</b>	Nós temos desde a sua constituição, como objetivo geral, o desenvolvimento regional e temos desenvolvido projetos que visam o desenvolvimento empresarial da região. Para isso disponibilizamos não só aos nossos associados, mas vamos mais além e tentamos disponibilizar serviços e outro tipo de apoios que visam o desenvolvimento das empresas na região.  Acreditamos se nós tivermos um tecido empresarial forte, vamos ter melhores condições a vários níveis, quer a nível económico, social.
<b>Sujeito 4</b>	Esta associação resulta de um conjunto de vontades de diversas instituições da sociedade civil, no sentido de criar condições para que exista uma plataforma que possa contribuir para desenvolvimento local. Na sua génese houve a possibilidade da associação se poder candidatar a fundos europeus no âmbito do desenvolvimento rural, trata-se de uma associação que tem instituições do setor público e privado, tem vindo a desempenhar um papel muito importante na captação de fundos comunitários, financiando várias empresas e associações.
<b>Sujeito 5</b>	É bastante pertinente, a ADPM vai fazer 35 anos de existência, durante esses anos tem vindo a alargar, o seu foco de trabalho quer a nível territorial, quer em termos das áreas de trabalho, tendo em conta as necessidades que existem no território. Muito focada no património local do concelho, mas devido aos constrangimentos do concelho, houve

	<p>necessidade de alargar a atuação para a defesa do ambiente, a componente social, a nível económico, o apoio ao empreendedorismo, inovação, questões agrícolas.</p> <p>Nos últimos anos o nosso foco tem-se alargado em termos de cooperação com países em vias de desenvolvimento, partilhando a experiência que temos por forma a capacitar os agentes de desenvolvimento local daqueles países, fazendo parcerias estratégicas.</p> <p>Trabalhamos muito a questão da formação profissional e intervenção social, ambiente a agricultura e cooperação para o desenvolvimento. Contribuir para a melhoria das condições de vida dos que vivem neste território, tentar atrair e fixar pessoas.</p>
<b>Sujeito 6</b>	A ADPBeja tem mais de 30 anos de idade, foi constituída para a sensibilização da preservação do património, por outro lado, a investigação e estudo, temos publicações, contribuimos para que alguns monumentos tenham reconhecimento nacional, divulgação para as escolas, turismo e população em geral, ou seja, vai dar conhecimento da importância do património material e imaterial à população.
<b>2. Das profissões tradicionais que recorda, quais as que deixaram de existir na Vossa área de intervenção? Quais as que continuam em atividade?</b>	
<b>Sujeito 1</b>	Não aplicado.
<b>Sujeito 2</b>	Não aplicado.
<b>Sujeito 3</b>	Não aplicado.
<b>Sujeito 4</b>	Este território onde nos inserimos está numa dinâmica de grande transformação, motivada pela introdução de uma agricultura baseada no regadio, uma agricultura altamente industrializada e portanto uma série de saberes tradicionais têm vindo a desaparecer. Estes saberes estavam muito ligados à agricultura e à forma de fazer agricultura e desaparecem com a industrialização.
<b>Sujeito 5</b>	<p>Temos trabalhado bastante para que a tecelagem tradicional, as tecedeiras, as fiadeiras se mantenham, o que levou à criação da cooperativa de tecelagem, temos feito workshops e estágios.</p> <p>Profissões relacionadas com o rio Guadiana, artes de pesca. A cerâmica islâmica já teve uma empresa que fechou. Tivemos artesãos de cadeiras tradicionais em buinho, também se perderam. A atividade da moagem tradicional nos vários moinhos de água e de vento existentes, também já se perderam. A padaria tradicional, as queijarias e as rouparias continuam a ter alguma representatividade. Os pastores e os moirais têm vindo a ser potenciados pela associação. Ainda temos a ourivesaria, existe um ourives que promove pequenos cursos na sua oficina.</p>
<b>Sujeito 6</b>	A maior parte desapareceu. O abegão, o moleiro, desapareceram, temos um único oleiro em Beringel, as padeiras com método tradicional, as bordadeiras e as tecelãs desapareceram. Há uma série de profissões que satisfaziam algumas necessidades correntes e que foram tomadas pelos produtos industriais e que acabaram por morrer, hoje espera-se que com o voltar à terra em termos de filosofia de vida de muita gente, que possam ser reabilitadas algumas delas, porque ainda não se perdeu o saber.
<b>3. Qual o contributo das profissões tradicionais para o desenvolvimento local?</b>	
<b>Sujeito 1</b>	<p>A nossa linha de intervenção passa pela afirmação de identidade. Nas profissões tradicionais nós encontramos alguns dos aspetos da identidade cultural do território, havendo uma ligação.</p> <p>Por exemplo neste momento estamos a elaborar a candidatura do chocalho a património da humanidade, é uma atividade que estava em extinção e com a candidatura pretende-se revitaliza-la.</p>
<b>Sujeito 2</b>	Eu costumo dar este exemplo, é verdade que hoje já ninguém ceifa mas botas que se usavam nos campos podem ser adaptadas para as funcionalidades dos dias de hoje. É

	<p>possível adaptar, recriar, pesquisar, isto é mergulhar nas origens dessas profissões e projetá-las para o futuro. Elas podem ter tanta dignidade com outras funcionalidades, esse saber fazer é nosso e não se deve perder.</p> <p>As profissões tradicionais são o símbolo da identidade do território, elas não podem ser só para museu, têm de servir para uma funcionalidade, são os aspetos do saber fazer de um povo que nos identifica, tem de ser adaptadas.</p> <p>Pressupõe-se que as profissões tradicionais perdem no tempo, não podem querer ser competitivas, mas qualitativamente são muito importantes, não podemos correr o risco que elas desapareçam. Nós enquanto investigadores e técnicos do desenvolvimento temos responsabilidades reais e penso que neste momento as ADL's, as câmaras municipais, os empresários, o Politécnico, o turismo estão muito apostadas em projetar estas profissões e valorizá-las.</p> <p>Os bolos tradicionais, os enchidos, o pão, os queijos, os produtos autóctones, se os industrializarmos corremos o risco de perder aquela forma ancestral que é uma arte e quanto estamos a adquirir o produto estamos a adquirir o valor artístico.</p> <p>Em territórios de baixa densidade populacional, não temos capacidade de competir com as grandes empresas de comercialização e distribuição dos produtos, mas temos a capacidade de nos distinguir através do saber-fazer, pela nossa forma natural e simples.</p> <p>Nós não temos outros recursos competitivos em determinados mercados, mas temos um conjunto de produtos autóctones que não existem noutros lados desta forma tão natural e simples e isto tem de ser valorizado, devem ser criados circuitos de comercialização e distribuição, hoje já ninguém consegue viver isolado, de modo a criar condições para continuarem a promover essas atividades.</p>
<b>Sujeito 3</b>	<p>Nós acreditamos que temos condições ímpares ao nível das tradições, não me refiro só ao setor agroalimentar (enchidos, queijos) que é onde nós somos muito fortes. A nova realidade agrícola, vai possibilitar que essas profissões tradicionais continuem, também a nível turístico, uma das condições que nos torna atrativos é as tradições que temos.</p>
<b>Sujeito 4</b>	<p>No nosso território de intervenção esse contributo é muito pequeno, aquilo que ainda mantemos julgo que é na base de produtos da agroindústria e da produção de alguns produtos de grande qualidade, aí é que penso que se irá manter, porque o próprio mercado aprecia esse tipo de produtos.</p> <p>Nós temos tentado apoiar e dinamizar esse tipo de situações, dinamizar cada vez mais uma agricultura ligada à terra, de forma a encarar a sustentabilidade ambiental.</p>
<b>Sujeito 5</b>	<p>São artes que representam a nossa cultura, o nosso património, e que devemos fazer um esforço para que não se percam ou para que os seus conhecimentos cá fiquem, mesmo sem terem capacidade de serem implementadas porque não têm grande retorno a nível económico, mas é fundamental que seja feito um levantamento desses ofícios e perpetuação desses conhecimentos e que esses conhecimentos passem para as novas gerações.</p> <p>Cada vez mais há um retorno à terra e um retorno a essas atividades, dando alguma inovação, poderá ser um nicho de mercado e contribuir para um posto de trabalho de uma pessoa, para uma pequena empresa familiar e são esses pequenos negócios que nestes territórios podem ter grande importância.</p> <p>Nota-se neste território um investimento das camadas mais jovens na agricultura, de retorno às suas terras, há uma nova procura por parte da geração mais nova de uma ligação aos territórios, de procurar um estilo de vida mais saudável, de encontrar um negócio mais pequeno mas que sirva as suas necessidades de criatividade. É fundamental que haja aqui um trabalho conjunto de perpetuar esses conhecimentos e passar esses conhecimentos às novas gerações.</p> <p>Em termos turísticos também é uma área com muito potencial, cada vez mais o turista</p>

	procura encontrar coisas que diferenciem os territórios que visitam.
<b>Sujeito 6</b>	Permite fixar jovens, promover o empreendedorismo e a criação de empresas.
<b>4. No seu entender, quais considera serem as potencialidades e fragilidades das profissões tradicionais existentes no Baixo Alentejo?</b>	
<b>Sujeito 1</b>	<p>As potencialidades é a afirmação da identidade, a qualidade, é a marca, a imagem, do território.</p> <p>As fragilidades é a dificuldade de integração no mercado, é a inutilidade das peças hoje em dia, é a dificuldade de tornar os produtos atuais, a falta de pessoas que saibam o saber-fazer e a falta de matérias-primas.</p>
<b>Sujeito 2</b>	Não aplicado.
<b>Sujeito 3</b>	Tudo o que é tradicional, não visa trabalhar para as grandes massas, mas para nichos de mercados, pode ser um ponto forte, por exemplo um pedreiro que trabalhe taipa, é um trabalho que tem de ser valorizado, trabalha para nichos de mercados, o problema é que não consegue que esse trabalho seja melhor renumerado. O valor pago pelo tradicional é muito baixo. O que pode ser um ponto positivo pode tornar-se um ponto negativo.
<b>Sujeito 4</b>	Não aplicado.
<b>Sujeito 5</b>	<p>As fragilidades são a idade das pessoas que praticam essas profissões - envelhecimento, é um conhecimento que não sendo devidamente salvaguardado, se irá perder. Não há uma grande aposta em fazer uma transmissão do conhecimento às gerações mais jovens.</p> <p>A falta de inovação há que perpetuar o conhecimento, mas saber acompanhar os tempos e ir de encontro há aquilo que é as necessidades de quem vai adquirir o produto.</p>
<b>Sujeito 6</b>	<p>Algumas são muito importantes, que tem a ver com a parte económica e turística.</p> <p>Tudo o que se relaciona com a gastronomia tradicional, a forma como se produzia nas hortas – os hortelãos, são fundamentais, o tratamento desses produtos, por exemplo a gila, que se está a perder e nós temos uma série de bolos relacionados com a gila que se estão a perder.</p> <p>A doçaria conventual de Beja que é a mais rica do país, já foi mais reabilitada e neste momento está-se novamente a perder, precisamos de alguma atividade que possa reabilitar essa profissão. Tudo o que se ligue a espaços pequenos de convívio como a taberna e a adega que se perdeu quase na íntegra e precisa ser revitalizado. A olaria para dinamização turística. Algumas são importantíssimas para o crescimento económico, empreendedorismo e fixação de população principalmente nas aldeias.</p>
<b>5. Existem ou existiram projetos dinamizadores destas atividades tradicionais na vossa área de intervenção? Quais?</b>	
<b>Sujeito 1</b>	Por exemplo neste momento estamos a elaborar a candidatura do chocalho a património da humanidade, é uma atividade que estava em extinção e com a candidatura pretende-se revitaliza-la.
<b>Sujeito 2</b>	<p>Agora vem o novo quadro comunitário, neste território existem 5 ADL's com Gal (gestão de fundos), são a Alentejo XXI, Rota Do Guadiana, Esdime, Terras do Baixo Guadiana e Terras Dentro, neste momento estão a elaborar uma estratégia de desenvolvimento local, as DLBC's rurais.</p> <p>Esta estratégia de desenvolvimento local vai buscar financiamento ao FEADER e ao FSE e ao FEDER. Existe apoio a projetos até 100 mil euros, de apoio ao turismo rural, agricultura tradicional, valorização dos produtos autóctones, ambiente, etc.</p> <p>Na valorização dos territórios aparecem aqui produtos como o mel, o queijo, produtos autóctones que estão ligados à ancestralidade, o objetivo é que eles possam contribuir para</p>

	<p>que as pessoas possam criar o seu posto de trabalho e dinamizar a economia local.</p> <p>Vão aparecer muitos projetos, tem aparecido muitos projetos ligados aos saberes dos familiares, por exemplos as padarias, as quintas, as queijarias, etc.</p>
<b>Sujeito 3</b>	<p>Normalmente esses tipos de projetos recorrem a apoios comunitários através das associações de desenvolvimento local.</p> <p>Promovemos um curso de empreendedorismo feminino, com 13 formandas, essas 13 pessoas criaram 8 empresas, quatro empresas com enfoque nas atividades tradicionais, uma empresa de transformação e comercialização do cardo, com muita tradição na nossa região, outra empresa que trabalha as ervas aromáticas, profissão que já foi muito enraizada na nossa região.</p> <p>Nós temos variadíssimos projetos que não estando diretamente focados nas profissões tradicionais acabam por as abranger também. Desenvolvemos um projeto dedicado à exportação que também abarcava as profissões tradicionais, desde a confeitaria, as aromáticas, etc.</p>
<b>Sujeito 4</b>	<p>Tivemos o G-Prove que apoia os pequenos produtores agrícolas e temos desenvolvido com instituições de carácter social que apoiamos e financiamos diversas ações que têm acontecido nesse sentido.</p>
<b>Sujeito 5</b>	<p>Sim, vamos continuar esse trabalho, é uma aposta que a ADPM tem vindo a fazer e vamos continuar. Vivemos muito dos fundos comunitários, mas o bolo financeiro atribuído às questões culturais tem vindo a diminuir.</p>
<b>Sujeito 6</b>	<p>Sim, fizemos publicações e exposições sobre mantas tradicionais do Alentejo, sobre as olarias de Beringel, sobre doçaria conventual, sobre gastronomia tradicional, são muito importantes para a economia da região. Algumas parecem ter caído num certo esquecimento e estamos a ver como podemos dinamizar para promover o empreendedorismo, fixar jovens e criar empresas.</p>
<b>6. Como perspetiva o futuro das profissões tradicionais no Baixo Alentejo?</b>	
<b>Sujeito 1</b>	<p>Podem ser criados novos usos para os produtos, como é o projeto TASA no Algarve que está a criar novos usos a peças antigas, caso contrário não têm futuro.</p> <p>As profissões tradicionais há vinte anos estavam a morrer e hoje em dia já existe aí uma oportunidade, valoriza-se a identidade, pois as pessoas como estão a perder as raízes, estão se a agarrar as estas atividades e a dar-lhes uma nova vida. É um caminho difícil, às vezes começa-se mas depois não se consegue dar a volta.</p>
<b>Sujeito 2</b>	<p>Eu acho que estes fundos comunitários podem dar um impulso para a revitalização destas profissões, sabemos nós encontramos percursos, não basta só ajudar a pessoa, é preciso acompanhar as pessoas, por exemplo o barbeiro da vila, teve sucesso, uma carrinha foi o que precisou, mas tem de ser acompanhadas depois do lançamento das profissões.</p> <p>Eu acredito que as profissões tradicionais têm futuro, porque há profissões tradicionais que se adaptam perfeitamente aos dias de hoje e preconizam a nossa identidade, são um dos vultos da nossa cultura, o nosso território tem uma profunda identidade, temos de saber preservá-la.</p> <p>Não podemos deixa-las perderem-se, porque quando se perdem depois já não podem ser recuperadas e depois os territórios são todos iguais, sem identidade que nos defina.</p> <p>Temos de cativar os jovens que acreditam no seu território. As ADL's e as universidades poderão ter um papel muito importante na sua preservação, envolver todos os atores locais.</p>
<b>Sujeito 3</b>	<p>Cada vez mais essas profissões têm lugar no futuro do Alentejo, o que cativa as pessoas para a região é esta tradicionalidade e a nível turístico o foque também é nas tradições que temos.</p>

	Essas profissões estão ligadas à forma como nós vivíamos antes do 25 de abril em que não havia muito dinheiro, por exemplo os sapateiros, houve uma altura em que havia muito dinheiro e ninguém recorria ao sapateiro e hoje em dia em virtude da crise que estamos a passar, fez-nos ser menos materialistas e voltarmos ao que é tradicional.
<b>Sujeito 4</b>	Eu acho que o mundo rural tem futuro. Nós assistimos à urbanização e a um crescimento cada vez mais acelerado nesse sentido e depois existe cada vez a necessidade de preservar e manter polos que possam garantir que parte do mundo rural se vai manter.
<b>Sujeito 5</b>	Cada vez vão ser mais reduzidas, mas existe o esforço de alguns jovens em pegar nalgumas e dar-lhe alguma inovação. Há a procura, não só a nível nacional mas também internacional, de atividades tradicionais, pela qualidade que têm, pelo património que fazem transparecer, existindo procura, em nichos de mercado, por peças genuínas e com qualidade.
<b>Sujeito 6</b>	Negro, negro... se não houver uma política do governo central e das autarquias para cativar os jovens, a essas novas profissões que são velhas mas passam a ser novas, que aparecem em todos os países europeus, tenho dúvidas que elas consigam sobreviver. O receituário tradicional não está a ser usado pelos restaurantes, tal como a doçaria conventual, está em perigo. A Olaria, só há um oleiro em Beringel. Se não for feito nada urgentemente grande parte dessas profissões e o saber desaparece muito rapidamente.
<b>7. Que programas de apoio ao desenvolvimento Regional existem no novo quadro comunitário – Portugal 2020, direcionado para esta área?</b>	
<b>Sujeito 1</b>	As DLBC's, antigo PRODER, são os indicados para essa área, são os que estão mais ligados ao território e ao mundo rural.
<b>Sujeito 2</b>	O PDR, o novo programa de desenvolvimento rural, com financiamento às ADL's, que financia projetos desta natureza, valorização dos produtos autóctones, e através daí fixam-se as pessoas, criam-se postos de trabalho, e estamos a contribuir para a fixação de pessoas.
<b>Sujeito 3</b>	Existe os DLBC's muito virados para as zonas rurais e para as profissões tradicionais, as candidaturas são feitas pelos grupos de ação local.  Temos empresas associadas que elaboram candidaturas, o que nós fazemos é encaminhar os empresários/empreendedores e com base no que pretendam fazer apresentamos-lhes as possibilidades de financiamento e disponibilizados associados que elaborem candidaturas.
<b>Sujeito 4</b>	Não aplicado.
<b>Sujeito 5</b>	Não aplicado.
<b>Sujeito 6</b>	Não aplicado.
<b>8. Indique propostas/medidas/projetos futuros para revitalizar as profissões tradicionais?</b>	
<b>Sujeito 1</b>	Articular novos designs aliados com saberes antigos.
<b>Sujeito 2</b>	Não aplicado.
<b>Sujeito 3</b>	Se nós olharmos para os eventos que têm sido feitos ultimamente no Alentejo estão muito ligados a esta nova realidade, que é provocada pelo Alqueva, mas também ao nível do que é tradição no Alentejo, as próprias autarquias estão muito voltadas para revitalizar as profissões tradicionais.  Nós não desenhamos projetos diretamente para as profissões tradicionais mas que acabam por as abarcar.
<b>Sujeito 4</b>	Não aplicado.
<b>Sujeito 5</b>	Estabelecer parcerias entre os artesãos/produtores e outras entidades que têm a componente

	<p>de design, criatividade e marketing.</p> <p>Promover visitas a casos de boas práticas, a nível nacional e internacional, para dar a conhecer outras experiências. Preservar os conhecimentos e transmiti-los às novas gerações.</p> <p>Apostar na criatividade, inovação e conhecimento do próprio mercado, tentando rentabilizá-lo.</p>
<b>Sujeito 6</b>	Tem de haver uma discussão entre as autarquias e as Associações, fazerem projetos com o IEFP e IPJ. Criar condições de venda e tentar dinamizar roteiros concelhios para dinamizar as aldeias, sob pena de as populações desaparecerem, é uma forma de fixar as populações.
<b>1. Há mais alguma coisa que gostaria de acrescentar?</b>	
<b>Sujeito 1</b>	Não.
<b>Sujeito 2</b>	A CIMBAL está sempre disposta a colaborar com outras entidades e acredita que os jovens são a esperança para desencavar estes territórios da pobreza, tem sido feito um grande trabalho, mas este trabalho é muito pouco quando não há os tais recursos que são necessários, nós temos infraestruturas, temos condições para acolher mais pessoas, temos um território privilegiado e podia dar um contributo muito importante para a revitalização das nossas aldeias, as aldeias são muito importantes para o equilíbrio do território, a população vai reduzindo cada vez mais, as aldeias estão abandonadas e nós não queremos isso, é preciso lutar pelo desenvolvimento do interior.
<b>Sujeito 3</b>	Não.
<b>Sujeito 4</b>	Não.
<b>Sujeito 5</b>	Não.
<b>Sujeito 6</b>	Não.



**GUIÃO DAS ENTREVISTA AOS PROFISSIONAIS DAS PROFISSÕES  
TRADICIONAIS**

DESTINATÁRIOS: Profissionais que exercem profissões tradicionais no Baixo Alentejo

OBJETIVO GERAL: Perceber de que forma a revitalização de profissões tradicionais no Baixo Alentejo, pode contribuir para o desenvolvimento comunitário e empreendedorismo, no âmbito de um estudo integrado no Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo (2014/2015) do Instituto Politécnico de Beja.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Perceber as dificuldades e oportunidades das profissões tradicionais no Baixo Alentejo.

<b>DIMENSÃO DE ANÁLISE</b>	<b>QUESTÕES</b>
Caracterização das Profissões Tradicionais	Idade Escolaridade Profissão Local de trabalho
	1. Há quanto tempo trabalha nesta área e porquê?
	2. Como aprendeu esta profissão?
Importância das Profissões Tradicionais	3. Quais os principais problemas e as principais vantagens da sua profissão?
Futuro das Profissões Tradicionais	4. Como perspectiva o futuro da sua profissão?
	5. Está interessado em participar em projetos que pretendam revitalizar as profissões tradicionais?
	6. Indique propostas/medidas/projetos futuros para revitalizar as profissões tradicionais?
Observações	7. Há mais alguma coisa que gostaria de acrescentar?

## **APÊNDICE VIII**

### **VÍDEO DAS ENTREVISTAS AOS PROFISSIONAIS DAS PROFISSÕES TRADICIONAIS**

**O vídeo encontra-se gravado no CD, em anexo.**

## **APÊNDICE IX**

### **DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO**

#### **GRAVAÇÃO DE ÁUDIO, IMAGENS OU VÍDEO**

Eu, \_\_\_\_\_  
aceito de minha livre vontade, participar no estudo com registo de áudio, imagens e vídeo, no âmbito da tese de mestrado “Revitalizar profissões tradicionais no Baixo Alentejo para o Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo”, integrado no Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, da Escola Superior de Educação de Beja, realizado pela aluna Ana Marta Oliveira, sob a orientação da Professora Doutora Maria Cristina Faria.

Assinaturas,

Participante:

\_\_\_\_\_

Investigadora:

\_\_\_\_\_

Beja, \_\_\_\_, de novembro de 2015